

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIA DALA BARBA MOTTER

**FINANÇAS PESSOAIS: PESQUISA COM OS DISCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2018**

JULIA DALA BARBA MOTTER

**FINANÇAS PESSOAIS: PESQUISA COM OS DISCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.

**PATO BRANCO
2018**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

FINANÇAS PESSOAIS: PESQUISA COM OS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

por

JULIA DALA BARBA MOTTER

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas, no dia 24 de outubro de 2018 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho_____.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Sandro César Bortoluzzi
Prof.(a) Orientador(a)

Nézio José da Silva
Membro titular

Luiz Fernande Casagrande
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por todas as bênçãos concedidas, inclusive sabedoria e persistência para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais Flavio (*in memoriam*) e Katia, por todo o amor e exemplo de força e determinação que me foram passados.

A minha irmã Luiza, por todo o amor, amizade e apoio a mim, na concretização deste trabalho e em vários outros momentos. Obrigada por ser meu suporte em todos os momentos da minha vida.

Aos professores que me auxiliaram na realização deste trabalho, em especial ao professor Dr. Ricardo Adriano Antonelli e professora Msc. Marivânia Rufato da Silva, pela atenção e dedicação.

Ao professor orientador Dr. Sandro César Bortoluzzi, por todo o apoio, paciência e conhecimentos passados, o que tornou possível a conclusão desse trabalho.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, por todos os ensinamentos transmitidos durante estes anos.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O número de indivíduos inadimplentes no Brasil registrou aumento nos últimos anos, conforme apontam dados do Serasa, principalmente entre o público jovem, o que vem tornando este quadro cada vez mais preocupante. Diante deste cenário, torna-se ainda mais importante o acesso à educação financeira, entretanto o ensino do planejamento e organização das finanças pessoais, de forma geral, é limitado a quem tem acesso ao ensino superior, e ainda em determinados cursos. Dessa forma, este estudo objetivou identificar a percepção dos estudantes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das IES de uma cidade do sudoeste do Paraná sobre suas finanças pessoais. Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi elaborado um questionário com base nos instrumentos de pesquisa dos estudos de Braido (2014) e Freitag, et al., (2009), a partir dos quais foi possível chegar ao instrumento do presente estudo. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário, aplicado presencialmente aos discentes de todos os anos e períodos das três IES que ofertam o curso de contabilidade em uma cidade do sudoeste do Paraná. O total de questionários respondidos soma-se 400, sendo que destes, 368 são considerados válidos e 32 são considerados não-válidos. Os resultados da pesquisa indicam que a maior parte dos alunos (87%) realizam o monitoramento dos seus gastos, o que indica um alto nível de controle das suas finanças pessoais. Também apresentam um perfil financeiro consciente, pois a maioria dos discentes compram apenas quando tem necessidade, investem o que ganham com seu 13º salário ou outros tipos de bonificações e pagam suas prestações em dia ou adiantado, o que evidencia um baixo índice de endividamento e inadimplência entre os alunos. Verificou-se também uma influência positiva do curso de contabilidade para as finanças pessoais dos acadêmicos, entretanto é necessário uma melhor abordagem e suporte sobre o tema por parte das IES analisadas.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Ciências Contábeis. Endividamento. Inadimplência.

ABSTRACT

The number of defaulters in Brazil has increased in recent years, according to Serasa's data, especially among young people, which has made this situation more and more worrying. Due to this scenario, access to financial education becomes even more important; however, the teaching of planning and organizing personal finance is generally limited to those who have access to higher education and also to certain courses. Thus, this study aimed to identify the perception of the students of the undergraduate courses in Accounting Sciences of IES in a city in the southwest of Paraná about their personal finances. In order to reach the objective of the research, a questionnaire was elaborated based on the research tools of Braido (2014) and Freitag, et al. (2009), from which it was possible to reach the instrument of the present study. The data collection was done through the questionnaire, applied in person to the students of all the years and periods of the three IES that offer the accounting course in a city in the southwest of Paraná. The total number of questionnaires answered is 400, of which 368 are considered valid and 32 are considered invalid. The survey results indicate that most students (87%) are monitoring their spending, which indicates a high level of control of their personal finances. They also have a conscious financial profile as most students buy only when it is necessary, they invest what they earn with their 13th salary or other types of bonuses and pay their installments on time or in advance, which shows a low level of indebtedness and default among students. It was also noticed a positive influence of the course of accounting on the personal finances of the students, however it is necessary a better approach and support on the subject by the analyzed IES.

Keywords: Personal Finance. Accounting Sciences. Indebtedness. Default.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Segmentos das áreas de Finanças.....	17
Figura 2 - Relações entre as vertentes financeiras básicas	18
Gráfico 1 - Sexo dos respondentes	42
Gráfico 2 - Faixas etárias da amostra	43
Gráfico 3 - Composição dos respondentes por IES	44
Gráfico 4 - Ano/período dos respondentes.....	45
Gráfico 5 - Estado civil dos respondentes	45
Gráfico 6 - Faixa salarial dos respondentes	46
Gráfico 7 - Educação financeira dos respondentes.....	47
Gráfico 8 - Monitoramento dos gastos dos respondentes	48
Gráfico 9 - Frequência do monitoramento dos gastos.....	49
Gráfico 10 - Como os respondentes realizam o monitoramento dos gastos	50
Gráfico 11 - Por que não realiza o monitoramento dos gastos.....	50
Gráfico 12 - Por que os respondentes compram.....	51
Gráfico 13 - Pagamento das prestações dos respondentes.....	52
Gráfico 14 - Finalidade dada ao 13 ^o ou outros pelos respondentes.....	53
Gráfico 15 - Preocupação dos respondentes com seu futuro financeiro	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Práticas financeiras pessoais a se evitar e encorajar.....	19
Quadro 2 - Como elaborar um orçamento.....	22
Quadro 3 - Balanço Patrimonial da pessoa física.....	25
Quadro 4 - Fluxo de caixa adaptado a pessoa física	26
Quadro 5 - Pesquisas precedentes selecionadas sobre a temática.....	27
Quadro 6 - Identificação dos respondentes (Bloco 1)	37
Quadro 7 - Comportamento dos respondentes em relação as suas finanças pessoais (Bloco 2).....	38
Quadro 8 - Percepções dos respondentes em relação a utilização da contabilidade para as finanças pessoais (Bloco 3).....	39
Quadro 9 - Gestão financeira pessoal dos respondentes (Bloco 4)	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Monitoramento dos gastos por sexo	55
Tabela 2 - Monitoramento dos gastos por idade	56
Tabela 3 - Monitoramento dos gastos por IES	57
Tabela 4 - Monitoramento dos gastos por estado civil	57
Tabela 5 - Monitoramento dos gastos por faixa salarial	58
Tabela 6 - Pagamento das prestações de acordo com a faixa etária do respondente	59
Tabela 7 - Pagamento das prestações de acordo com a faixa salarial dos respondentes.....	60
Tabela 8 - Análise das preposições referentes a gestão financeira pessoal.....	61
Tabela 9 - Avaliação do discente em relação ao ensino de finanças pessoais do curso de acordo com a IES.....	63
Tabela 10 - Avaliação do discente em relação ao ensino de finanças pessoais do curso de acordo com o ano/período.....	64
Tabela 11 - Percepção dos discentes em relação ao ensino de finanças pessoais nas IES	65

LISTA DE SIGLAS

CFA	Conselho Federal de Administração
IES	Instituição de Ensino Superior
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	17
2.2 EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	20
2.3 CONTABILIDADE VOLTADA A PESSOAS FÍSICAS	23
2.4 PESQUISAS PRECEDENTES	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	35
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	35
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	36
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	40
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	42
4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	42
4.2 SEGREGAÇÃO DOS RESULTADOS	47
4.2.1 Perfil Financeiro dos Respondentes	47
4.2.2 Análise do Monitoramento dos Gastos	54
4.2.2.1 Análise do monitoramento dos gastos segundo o sexo do respondente	55
4.2.2.2 Análise do monitoramento dos gastos segundo a idade do respondente	56
4.2.2.3 Análise do monitoramento dos gastos segundo a IES do respondente	57
4.2.2.4 Análise do monitoramento dos gastos segundo o estado civil do respondente	57
4.2.2.5 Análise do monitoramento dos gastos segundo a faixa salarial do respondente	58

4.2.3 Análise do Endividamento/Inadimplência	59
4.2.3.1 Análise do endividamento de acordo com o pagamento de prestações dos respondentes	59
4.2.3.2 Análise do endividamento de acordo com a gestão financeira pessoal dos respondentes	61
4.2.4 Análise do Ensino de Finanças Pessoais nas IES Analisadas	63
4.2.4.1 Análise da percepção dos discentes em relação ao ensino de finanças pessoais	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa	77

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado os seguintes tópicos: (i) contextualização do tema e problema da pesquisa; (ii) objetivo geral e específicos; (iii) justificativa da pesquisa; (iv) delimitação da pesquisa; e, (v) estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA

O estímulo ao consumo, promovido principalmente pelas campanhas publicitárias, instiga as pessoas a adquirirem dívidas que vão além de seus rendimentos, e, conseqüentemente, uma série de complicações na vida financeira pessoal são geradas, pois a renda que deveria cobrir os gastos básicos é utilizada para outro fim, e a maioria das pessoas recorrem a outras fontes de crédito para cobrir estes gastos, a partir do qual pagam altas taxas de juros, que torna as pessoas cada vez mais endividadas (LEAL E MELO, 2008).

A concessão de crédito também é um fator que influencia este quadro de endividados, que segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor-PEIC (2017), do total de famílias com esse perfil e que possuem até 10 salários mínimos, 78,5% afirmam possuir dívidas com o cartão de crédito.

Dados recentes do Serasa Experian (2016), apontam grande crescimento no número de pessoas inadimplentes no Brasil, sendo os jovens a faixa etária que mais aumentaram suas dívidas atrasadas, passando de 15,5% do total de inadimplentes em dezembro de 2015 para 15,7% em março de 2016, o que representa cerca de 9,4 milhões de jovens inadimplentes, ficando atrás apenas do grupo de 41 a 50 anos, que possui 19,1%. Além disso, o mesmo autor explica que grande parte deste número de jovens endividados se deve a impulsividade na hora de comprar e também a sua pouca experiência com crédito.

Evidencia-se, dessa forma, a importância de uma boa educação financeira pessoal, entretanto, este não é um hábito corriqueiro da nossa cultura. Conforme aponta Rassier (2010), são escassas as escolas que abordam temas em relação a finanças em suas grades curriculares, os quais são significativamente relevantes para

o cotidiano de todos. Aqueles que tem a oportunidade de receber educação financeira apropriada em casa reconhecem a relevância destas informações, contudo essa não é a realidade do nosso país, e este tema passa despercebido tanto na escola quanto no âmbito familiar (RASSIER, 2010).

Todavia, nos últimos anos, o governo brasileiro começou a demonstrar preocupação com o tema. Um exemplo disso foi a implantação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), que consiste na implementação de ações de educação financeira no país, com o intuito de auxiliar as pessoas a exercer decisões financeiras de forma autossuficiente e inteligente, conforme informações apresentadas no próprio site da Enef (2017). Entretanto, a inserção da educação financeira como parte integrante da base nacional comum curricular das escolas ainda está apenas entre os temas sugeridos, de acordo com o Ministério da Educação (2016).

Desse modo, o ensino do planejamento e organização das finanças pessoais, de forma geral, é limitado a quem tem acesso ao ensino superior, e ainda em determinados cursos, como Administração, Ciências Contábeis, Economia, entre outros, porém, quem não faz parte de áreas relacionadas pode não adquirir nenhum tipo de educação financeira pessoal, levando a falta de um suporte prévio para saber como realizar o controle de suas finanças (LEAL E MELO, 2008).

Conforme ratifica Vieira, Bataglia e Sereia (2011), a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, assim como (LUCCHI *et al.*, 2006) o nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira e influencia a qualidade das decisões financeiras, e dessa forma, o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade atua positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras. De acordo com Mota *et al.*, (2015) a independência financeira é uma consequência de atos conscientes e persistentes, seguindo um orçamento e planejamento financeiro.

Portanto, para um bom planejamento das finanças pessoais, é necessário que o indivíduo saiba gerir suas contas (LEAL E MELO, 2008). Não apenas do consumo excessivo que resulta no endividamento ou inadimplência, mas sim de ocorrências inesperadas, como acidentes, que podem levar a dificuldades financeiras (ZERRENER, 2007).

Assim sendo, a gestão consciente das finanças pessoais se mostra um tema atual e que necessita de atenção, em especial a do público jovem, o qual, conforme já exposto anteriormente, vem registrando um aumento nas suas dívidas. Nesse sentido, torna-se importante verificar a situação financeira deste público, e ao mesmo tempo analisar se o curso de graduação de contabilidade infere alguma influência positiva, ou não, para os jovens. Desse modo, o problema que embasa esta pesquisa é:

Qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre suas finanças pessoais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos estudantes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso em uma cidade do sudoeste do Paraná.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos da pesquisa, que consistem em:

- I- Delinear o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis de uma cidade do sudoeste do Paraná.
- II- Verificar e analisar se os acadêmicos realizam o controle das suas finanças pessoais.
- III- Verificar se há incidência de alunos inadimplentes ou endividados.

- IV- Identificar se o curso de contabilidade influencia os estudantes no que concerne as suas finanças pessoais.
- V- Apresentar a necessidade de possíveis melhorias na abordagem do tema de finanças pessoais nas IES.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se em dois pontos: na parte teórica, onde contribui com o âmbito científico e com o tema de finanças pessoais, e na parte prática, na qual contribui com a sociedade em geral.

A pesquisa justifica-se pela contribuição que irá trazer para a comunidade científica, por evidenciar a necessidade de uma maior divulgação sobre o ensino do planejamento das finanças pessoais nas IES, e para atrair a atenção do meio acadêmico a um tema que vem sendo cada vez mais discutido.

Adicionalmente, procura trazer novas informações sobre o tema de finanças pessoais, ao abranger uma amostra significativa de discentes, a qual representa um município. Também contribui ao analisar diferentes IES, públicas e privadas.

Contribui a comunidade acadêmica ao verificar se o ensino ofertado pelo curso de Ciências Contábeis está sendo proveitoso para os seus alunos no que concerne as suas finanças pessoais, e com isso é possível verificar a necessidade de uma melhor abordagem sobre o tema nas IES. Ademais, também adiciona a comunidade ao trazer informações sobre como se encontra a situação das finanças pessoais dos seus discentes.

Colabora também com o tema de finanças pessoais, trazendo informações atuais e importantes sobre a temática, contribuindo com os estudos já realizados, ao unir dois instrumentos de pesquisa de estudos anteriores, o que possibilitou uma análise mais ampla acerca da temática, ao unir o tema das finanças pessoais com o de estudantes de graduação de contabilidade, e assim permitir uma análise mais abrangente.

Em relação à contribuição com a sociedade em geral, a pesquisa justifica-se por abordar um tema atual e com muita relevância para o cotidiano das pessoas, pois suas decisões financeiras afetam diretamente na vida pessoal. O tema corrobora com

a ideia de que obter informações sobre o controle e planejamento das finanças pessoais no cenário atual torna-se essencial. Dessa forma, a pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a educação financeira, que pode trazer benefícios para o planejamento orçamentário individual.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa delimita-se aos estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis de todos os anos/períodos das IES que ofertam o curso em uma cidade do sudoeste do Paraná.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo no primeiro capítulo apresentado a introdução, onde já foi abordado o problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, delimitação, justificativa da pesquisa e estrutura do trabalho. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico do trabalho, no terceiro a metodologia da pesquisa, os resultados da pesquisa no quarto, e por fim as considerações finais no quinto e último capítulo.

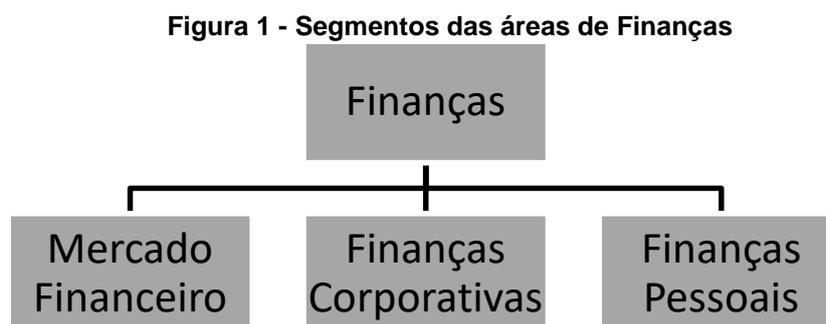
2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado a fundamentação teórica do trabalho, a qual divide-se em: (i) finanças pessoais; (ii) educação e planejamento financeiro; (iii) contabilidade voltada a pessoas físicas; e, (iv) pesquisas precedentes.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A definição de finanças é considerada a ciência ou exercício do emprego do dinheiro, de títulos financeiros, frequentemente voltado as organizações do Estado (XIMENES, 2000). Conforme aponta Gitman (2010, p. 03) as finanças podem ser consideradas “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”, e ainda complementa que as finanças abrangem todo o “processo, as instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”.

As áreas das finanças segregam-se em algumas vertentes, as quais são classificadas, basicamente, em três grandes segmentos, conforme exemplifica o organograma representado pela Figura 1.



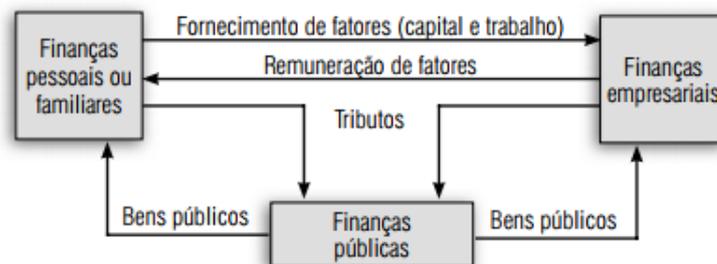
Fonte: Baseado em Neto e Lima (2009)

A área do Mercado Financeiro “estuda os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam neste segmento” (NETO E LIMA 2009, p. 04); já as Finanças Corporativas, abordam todos os procedimentos relacionados a tomada de decisões dentro das organizações em geral; e as Finanças Pessoais estudam os “investimentos e

financiamentos das pessoas físicas, encontrando alta relação com a área de mercado financeiro”, ou seja, tende a verificar o emprego de conceitos financeiros para o âmbito individual ou familiar (NETO E LIMA 2009, p. 04).

Complementa este conceito Pires (2006), que relaciona algumas das vertentes básicas da área de finanças, que consistem em finanças empresariais, que se trata do ganho e a utilização do dinheiro empregado de forma a diminuir os seus custos, com o fim de atingir as intenções de uma organização. A qual necessita de pessoal especializado para sua gerência; e as finanças públicas, que decorrem da mesma maneira, contudo voltada a administração financeira de entidades públicas, conforme representa a Figura 2.

Figura 2 - Relações entre as vertentes financeiras básicas



Fonte: Pires (2006)

Nesse sentido, as finanças pessoais e empresariais se assemelham por estarem voltadas para atender necessidades, as quais se ligam às finanças públicas por meio dos tributos, e esta, por sua vez, gera retorno com bens e políticas públicas, conforme exemplifica o diagrama representado pela Figura 2 (PIRES, 2006).

As finanças pessoais podem ser consideradas, de acordo com Garman e Fogue (2011, p. 04) “o estudo dos recursos pessoais e familiares considerados importantes para alcançar o sucesso financeiro, envolve a forma como as pessoas gastam, economizam, protegem e investem seus recursos financeiros”. Os autores complementam que um bom conhecimento sobre as finanças pessoais pode aumentar as chances de êxito frente a problemas financeiros, como diminuir os custos de créditos, negociar a compra de automóveis, casas e seguros com preços apropriados e oportunos, fazer bons investimentos, programar uma aposentadoria agradável, entre outros.

Complementa este conceito Pires (2006, p. 13), o qual coloca as finanças pessoais como o “estudo e análise das condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”.

Nomeia-se também, frequentemente, de finanças pessoais quaisquer métodos de controle financeiro que sejam voltados as pessoas e ao seu âmbito familiar, conforme expõem o Conselho Federal de Administração (CFA) (2015).

Entretanto, mesmo assemelhando-se em alguns aspectos e estando interligadas, as finanças pessoais não contam com uma ferramenta especializada de controle como os outros campos das finanças, pois os indivíduos que não possuem condição financeira para contratar um profissional, ou adquirir o conhecimento necessário, muitas vezes tomam decisões precipitadas em relação as suas finanças (PIRES, 2006).

Ademais, mesmo sabendo controlar as finanças pessoais, fatores externos são inevitáveis para qualquer campo das finanças, como a inflação, juros, desemprego e o câmbio, que são alguns dos fatores que mais impactam no cenário das finanças, por isso existe a necessidade de saber medir e prever tais impactos para conseguir ter êxito nas escolhas financeiras, explica o CFA (2015).

Desse modo, as finanças pessoais objetivam certificar que o ganho dos indivíduos seja maior, ou suficiente, para cobrir seus gastos; que a utilização de recursos de terceiros seja recorrida apenas quando se tornar inevitável, e que seja adquirida a curto prazo; ter consciência do quanto pode-se gastar, e nunca gastar mais do que tal limite; e aumentar a independência financeira (PIRES, 2006).

Algumas práticas financeiras particulares fazem-se necessárias para possibilitar um controle das finanças pessoais efetivo, as quais estão relacionadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Práticas financeiras pessoais a se evitar e encorajar

Práticas financeiras pessoais que devem ser evitadas	Práticas financeiras pessoais que devem ser encorajadas
1. Comprar algo por desejo, e não por necessidade.	1. Desenvolver um plano financeiro futuro.
2. Atingir o limite máximo do cartão de crédito.	2. Começar ou aumentar uma poupança.
3. Gastar mais dinheiro do que tem disponível.	3. Seguir um orçamento ou plano de gastos.
4. Fazer uma compra com crédito após ficar sem dinheiro.	4. Manter as dívidas pessoais com valor baixo.
5. Obter adiantamento em dinheiro do cartão de crédito após ficar sem dinheiro.	5. Pagar toda a conta do cartão de crédito todo mês.
6. Usar o adiantamento em dinheiro de um cartão de crédito para pagar outro.	6. Controlar ou reduzir custo de vida.
7. Pagar a conta de cartão de crédito atrasado.	7. Comparar valores antes de fazer compras.
8. Pagar taxas por estar pagando uma conta em atraso.	8. Buscar um conselheiro de crédito ou orçamento, se possível, caso as dívidas saírem do controle.
9. Pagar parcelas de veículos atrasadas.	9. Observar como os eventos econômicos afetam as decisões financeiras pessoais.

10. Pagar o aluguel atrasado.	10. Reservar um fundo de emergência para três a seis meses.
11. Pedir dinheiro emprestado de um colega de trabalho.	
12. Obter adiantamento de dinheiro de um empregador.	
13. Usar cartão de débito ou cheque com saldo insuficiente.	

Fonte: Baseado em Garman e Forgue (2011)

Nas finanças pessoais é imprescindível o controle das entradas e saídas das receitas mensais, podendo estas ser compostas pelo salário, comissão e outras (LUQUET, 2007). A autora acrescenta que todas as famílias possuem, pelo menos, três grupos de gastos mensalmente, os quais são: (i) gastos fixos (são aquelas despesas que contém o mesmo valor todo mês, como o aluguel, seguro, colégio, prestação da casa ou carro, IPTU, IPVA, entre outros); (ii) gastos variáveis (abrange as contas que incidem todo mês, mas podem variar de valor conforme a quantidade que é utilizado, por exemplo, água, luz, telefone, transporte, etc.); e, (iii) gastos arbitrários (compreendem os gastos que não são necessários todo mês, os quais geralmente ficam a escolha do indivíduo em gastar ou não, como restaurantes, cinema, viagens).

Dessa forma, a organização da vida financeira pessoal, em um primeiro momento, necessita de atenção voltada aos gastos variáveis, pois estes podem ser economizados um pouco de cada item o que pode trazer um resultado positivo ao final do mês, e principalmente nos gastos arbitrários, pois como são gastos mais supérfluos, estes podem ser cortados em grande quantidade, sem impactar de forma evidente na rotina (LUQUET, 2007).

2.2 EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A educação financeira pode ser definida como o processo no qual os indivíduos procuram melhorar sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros por meio de informações e instruções, para que assim desenvolvam habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras e realizar escolhas informadas, e também para saber onde procurar ajuda

e tomar ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (*Organisation for Economic Co-operation and Development*, 2005).

Complementa este conceito o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013), o qual conceitua a educação financeira como uma maneira de obter conhecimento e informações financeiras que auxilie a qualidade de vida financeira, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras individuais afeta, de forma geral, a toda a economia.

Assim sendo, a educação financeira objetiva a divulgação de concepções e atitudes com a finalidade de obter um maior bem-estar na vida financeira, para dessa forma ter a possibilidade de desfrutar uma melhor qualidade de vida, e principalmente, estar preparado para futuros imprevistos que possam afetar a saúde financeira (MELLO, 2009).

O conceito de planejamento financeiro segue a mesma linha da educação financeira, conforme expõem o CFA (2015, p. 32) “o planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro, e alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos e as aspirações de vida do indivíduo ou família”.

O planejamento financeiro pessoal consiste na estipulação de uma técnica clara e objetiva para a conservação de dinheiro, com o objetivo de construir o patrimônio particular dos indivíduos, sendo que esta estratégia pode ser classificada em curto, médio ou longo prazo, e tem como característica principal a flexibilidade, pois este plano que é traçado varia de pessoa para pessoa, onde cada indivíduo traça para si mesmo, ou para a sua família, finalidades distintas a se alcançar (FRANKENBERG, 1999).

Contudo, a educação financeira, usualmente, não é um hábito da cultura brasileira (RASSIER, 2010). De maneira geral, o ensino fica restrito a aqueles que possuem acesso a determinados cursos de graduação que envolvem a temática de finanças (LEAL E MELO, 2008).

O panorama atual do endividamento brasileiro encontra-se com um percentual elevado, com 55,6% de endividados do total de famílias analisadas, conforme aponta a PEIC (2017). Dessa forma, mais da metade ainda registram dívidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. Já os percentuais das famílias inadimplentes registraram um acréscimo em comparação com 2016.

Um estudo realizado pelo Serasa em 2014 evidencia que a situação da inadimplência no Brasil atinge níveis preocupantes. A pesquisa mostra que os inadimplentes no país totalizaram 35 milhões de indivíduos, sendo aproximadamente 24,5% dos habitantes. Os jovens entre 26 a 30 anos representam a maior porcentagem da pesquisa, registrando 29,9% do total, e o estudo ainda acrescenta que entre os grupos da população brasileira, os jovens adultos da periferia representam 23% do total de inadimplentes sendo o grupo com maior percentual dentre os onze grupos segregados pelo Serasa.

Os outros grupos são compostos pelas elites brasileiras, experientes urbanos de vida confortável, juventude trabalhadora urbana, adultos urbanos estabelecidos, envelhecendo no século XXI, donos de negócio, massa trabalhadora urbana, moradores de áreas empobrecidas do Sul e do Sudeste, habitantes de zonas precárias e habitantes de áreas rurais (SERASA, 2014).

Desse modo, o controle dos gastos por meio de uma planilha, ou algum outro tipo de instrumento de controle, torna-se essencial para quem necessita organizar a vida financeira e atingir o equilíbrio de suas finanças pessoais (CFA, 2015). O mesmo afirma a pesquisa de Mota *et al.*, (2015), onde reconhece a importância do orçamento pessoal e o planejamento financeiro para otimizar a vida dos indivíduos, ordenando os gastos de maneira certa e com o objetivo de cortar os que não são necessários.

Para alcançar o equilíbrio financeiro, entretanto, é necessário cortar gastos e controlá-los, onde a composição de um orçamento pode ser considerada útil, pois trata-se de um instrumento de controle financeiro pessoal, e com anotações e organização de todas as receitas e despesas é possível planejar melhor onde se quer chegar e traçar objetivos para atingir a finalidade desejada (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Para realizar um orçamento eficiente faz-se necessário um conhecimento básico de como efetuar-lo, passos que são descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Como elaborar um orçamento

Etapa	Ações
Planejamento	A etapa do planejamento consiste em prever as rendas e os gastos do período, tendo como base as receitas e despesas de períodos anteriores. É importante diferenciar as despesas e receitas fixas das variáveis, lembrar dos compromissos sazonais (imposto, seguro) e dos que já foram contraídos (fatura de cartão de crédito).
Registro	A etapa do registro abrange o ato de anotação de quaisquer receitas e despesas contraídas no período, se possível cotidianamente. Algumas dicas para realizar esta etapa são: conferência de extratos bancários e faturas de cartão de crédito; arquivar notas fiscais e recibos; separação das formas de pagamento (dinheiro, débito e crédito).

Agrupamento	A terceira etapa é a de agrupar as anotações feitas no registro, pois elas serão muitas. Dessa forma, é aconselhável agrupar as despesas que contenham aspectos semelhantes. Assim, é possível verificar de uma melhor forma qual a quantidade da renda é voltada para cada grupo de itens e também ajudar em possíveis cortes de gastos.
Avaliação	A quarta e última etapa consiste na avaliação das finanças do período, no intuito de corrigir e evitar o que for necessário. É fundamental verificar alguns quesitos, como: analisar se foi gasto mais, menos ou o mesmo valor que recebe; definir se as metas são de curtos ou longo prazo e se tais cabem no orçamento; observar quais gastos que são desnecessários e podem ser reduzidos; verificar se há a possibilidade de aumento nas receitas.

Fonte: BACEN (2013)

Dessa forma, o orçamento apresenta-se como uma grande ferramenta de controle financeiro pessoal, pois este auxilia em lidar com imprevistos (criando uma poupança ou contratando um seguro, por exemplo), possibilita a construção de planos futuros, ajuda a ter ciência da realidade das suas finanças, auxilia no reconhecimento de tradições de consumo e como reduzi-las se for necessário, evidencia o que é prioridade nos gastos, enfim, oferece uma melhor organização financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

2.3 CONTABILIDADE VOLTADA A PESSOAS FÍSICAS

A contabilidade pode ser definida como uma das ciências mais antigas, pois surgiu, mesmo que de forma rudimentar, há milhares de anos, da necessidade de controle e registro das riquezas (MARION, 2012). O desenvolvimento da ciência contábil está diretamente ligado a ascensão do capitalismo, como uma forma de avaliar os ganhos e perdas de investimentos relacionados a exploração do comércio e da indústria (IUDÍCIBUS, 1998).

Assim sendo, é possível observar que a contabilidade surgiu para controlar o patrimônio pessoal dos indivíduos, entretanto, o seu objetivo foi sendo modificado ao decorrer do tempo, voltando-se ao controle do patrimônio de empresas e outras organizações, e conforme propõem o princípio da entidade, é necessário segregar estes do patrimônio particular, e com essas transformações, a função original da contabilidade foi sendo menosprezada (FREITAG, *et al.*, 2009).

Ainda assim, alguns autores evidenciam a relevância da contabilidade para a pessoa física, conforme expõem Nunes (2006, p. 13), que “as finanças pessoais não

diferem de uma empresa. As mudanças no ato de planejar são sentidas no que tange as diferentes formas de tributação. Assim, a pessoa física também necessita de planejamento e controle das suas finanças”.

Posteriormente, a ciência contábil atravessou grandes e intensas mudanças ao longo dos anos, das quais pode-se citar a inserção da Lei das S.A., nº 6.404/76, a qual dispõe sobre as Sociedades por Ações; subseqüentemente, as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 (modificada mais tarde pela MP nº 449/08), que vieram para regularizar a convergência as normas internacionais; a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, entre outras transformações (MARTINS *et al.*, 2013).

Atualmente, o conceito de contabilidade pode ser definido como o “instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa” (MARION, 2009, p. 28). O seu objetivo está relacionado com a resolução das necessidades dos seus usuários, conforme suas necessidades, sendo este oferecer informações contábeis que tenha utilidade e relevância para que possam basear-se nessas para a tomada de decisões (MARION, 2009).

Complementa este conceito Ferrari (2011), ao afirmar que a contabilidade pode ser aplicada a qualquer organização que tenha patrimônio, podendo estas serem pessoas físicas ou jurídicas, e com ou sem finalidade lucrativa.

Acrescenta ainda Ludícibus (1998, p. 21), que a contabilidade serve para “captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, [...] etc.” O autor adiciona que o objetivo da contabilidade como controle das finanças e patrimônios individuais é, geralmente, esquecido, entretanto a ciência contábil pode auxiliar grandemente no controle, organização e equiparação do orçamento particular.

Marion (2012) exemplifica a contabilidade para pessoas físicas ao afirmar que uma das maneiras mais simplificadas da contabilidade é o controle do dinheiro por meio do canhoto do talão de cheques, ou o controle que uma pessoa faz das suas despesas mensais para controlar seus gastos. O autor acrescenta a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é fundamental também as pessoas físicas, pois evidencia as movimentações de disponibilidades e a liquidez.

Dessa forma, conforme aponta Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), identifica-se que a contabilidade também pode ser usada para as pessoas físicas, não apenas as jurídicas, aplicando ao indivíduo algumas ferramentas contábeis utilizadas

para as entidades, como, por exemplo, adaptar alguma demonstração contábil conforme a necessidade de cada pessoa, para assim regular e ordenar as suas finanças pessoais a fim de organizar e otimizar seu orçamento.

A utilização de relatórios contábeis adaptados à pessoa física vem sendo defendida por alguns autores, conforme afirma Freitag *et al.*, (2009, p. 16) “a readequação dos relatórios e conceitos contábeis ao patrimônio da pessoa física denominam-se finanças pessoais, e dedica-se ao controle do patrimônio da pessoa física, com finalidade de se alcançar o equilíbrio financeiro”.

O Balanço Patrimonial caracteriza-se como uma demonstração contábil, que tem como objetivo “apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado período” (IUDÍCIBUS, *et al.*, 1998). Contudo tal demonstração também pode auxiliar a pessoa física, adaptando o balanço para as necessidades específicas de cada indivíduo, o qual é descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Balanço Patrimonial da pessoa física

ATIVOS		PASSIVOS	
Bens	R\$....	Dívidas	R\$....
Dinheiro vivo	R\$....	Empréstimos imobiliários	R\$....
Conta-corrente	R\$....	Financiamento de carro	R\$....
Caderneta de poupança	R\$....	Empréstimo bancário	R\$....
Fundos de investimentos	R\$....	Dívidas em lojas	R\$....
Ações	R\$....	Dívidas com particulares	R\$....
Participação em empresas	R\$....	Cartão de crédito	R\$....
Clubes de investimentos	R\$....	Cheques especiais	R\$....
Planos de previdência	R\$....		
		TOTAL DO PASSIVO	R\$....
Títulos públicos	R\$....	Patrimônio Líquido (quanto eu tenho de fato)	R\$....
Debêntures	R\$....	(Ativo – Passivo)	
Outros ativos financeiros	R\$....		
Veículos	R\$....		
Casa própria	R\$....		
Casa de praia	R\$....		
Sítio	R\$....		
Outros imóveis	R\$....		
TOTAL DO ATIVO	R\$....	TOTAL	R\$....
ATIVOS – PASSIVOS = PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Meus bens e direitos	Minhas dívidas	O que sobrou	
R\$....	R\$....	R\$....	

Fonte: Adaptado de Macedo (2013)

Conforme exemplifica Macedo (2013) no Quadro 3, o Balanço Patrimonial adaptado pode auxiliar grandemente para o equilíbrio dos gastos da pessoa física, ao mensurar todas as receitas e despesas adquiridas, e discriminar todos os ativos e

passivos, e a diferença dos dois grupos resulta no patrimônio líquido, o qual deve apresentar em um valor positivo para evidenciar uma boa situação financeira pessoal.

Outra demonstração que pode ser adaptada ao uso da pessoa física é o fluxo de caixa, onde registra as entradas e saídas de dinheiro, conforme exemplifica o Quadro 4.

Quadro 4 - Fluxo de caixa adaptado a pessoa física

RECEITAS	R\$....
Salários	R\$....
Receitas extraordinárias	R\$....
Subtotal	R\$....
DESPESAS	R\$....
MORADIA	R\$....
Aluguel/impostos/condomínio/prestação da casa	R\$....
Conta de luz/água/gás/telefone/consertos/manutenção	R\$....
ALIMENTAÇÃO	R\$....
Supermercado	R\$....
TRANSPORTE	R\$....
Prestação do carro/seguro/combustível/impostos/ônibus, metrô ou trem	R\$....
SAÚDE	R\$....
Plano de saúde/médicos/dentistas/farmácia	R\$....
EDUCAÇÃO	R\$....
Mensalidades escolares/cursos extras (idiomas)	R\$....
LAZER/INFORMAÇÃO	R\$....
Academia/programas/TV por assinatura/internet/programas culturais	R\$....
OUTROS GASTOS	R\$....
Vestuário/cuidados pessoais	R\$....
RESERVA PARA GASTOS FUTUROS	R\$....
Impostos/escala/viagem	R\$....
Subtotal	R\$....
SALDO (receita total – despesas total)	R\$....

Fonte: Adaptado de Macedo (2013)

Dessa forma, o fluxo de caixa para a pessoa física auxilia na organização e controle das finanças pessoais dos indivíduos e também em seu orçamento, pois conforme aponta Macedo (2013, p. 53) “o balanço é como uma foto, que registra um momento da sua vida. O fluxo de caixa é como um filme do que está acontecendo nas suas finanças”. Após relacionar todas as receitas e despesas, deve-se calcular a

diferença para ver como se encontra a situação financeira, onde o indicado é sempre que as receitas sobreponham as despesas (MACEDO, 2013).

2.4 PESQUISAS PRECEDENTES

Trabalhos anteriores já abordaram o tema em estudo desta pesquisa, com objetivos similares, os quais são listados e descritos no Quadro 5.

Quadro 5 - Pesquisas precedentes selecionadas sobre a temática

TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	AUTORES/ANO
Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior	Descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos da graduação de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Itajaí, Santa Catarina.	Parece não haver distinção dentro da amostra pesquisada entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais; a exceção fica por parte daqueles com empregos, que apontaram melhores notas para a situação financeira para um nível de confiança de 91%.	LIZOTE, <i>et al.</i> , 2017.
A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis	Analisar qual é a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da UERN e da UNP sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais.	Os discentes da UERN consideram a contabilidade mais relevante para gestão das finanças pessoais do que os discentes da UNP, mas no caso da UERN percebeu-se que praticamente as demonstrações contábeis não são usadas para essa finalidade.	QUEIROZ, VALDEVINO E OLIVEIRA, 2015.
Organização financeira pessoal: análise dos fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens.	Apresentar os fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens nas cidades de Caxias do Sul e Flores da Cunha.	Os inadimplentes ou endividados são 45% dos entrevistados; o sexo masculino possui maior índice de endividamento e inadimplência. A escolaridade pode ser um influenciador direto na distribuição de renda. As pessoas não possuem o hábito de utilizar planilhas como fluxo de caixa para controle das finanças, recorrendo às anotações.	MOTA, <i>et al.</i> , 2015.

Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis	Analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina.	Os resultados apontam que os alunos que trabalham possuem maior conhecimento sobre educação financeira do que aqueles que apenas estudam. Ademais, os estudantes que possuem maior renda gerenciam melhor empréstimos e financiamentos. Confirma-se também uma correlação positiva entre a educação financeira, gestão de ativos e a nota atribuída aos conhecimentos.	LIZOTE E VERDINELLI, 2014.
Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários	Verificar a influência da percepção de significados do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes universitários.	A maioria dos entrevistados gasta menos ou igual à sua renda, não possuem cartão de crédito, quando possuem, nunca atrasam, não tem dívidas em atraso, moram com os pais em casas próprias pagas, indicando baixo nível de dívidas. Os resultados indicam baixa propensão a endividar-se.	VIEIRA, <i>et al.</i> , 2014.
Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS	Verificar o comportamento dos alunos do Curso Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria – RS, no que diz respeito às suas finanças pessoais.	A maioria dos alunos pesquisados demonstrou ter consciência dos rendimentos ganhos, bem como saber lidar com suas finanças pessoais; salienta-se ainda que, geralmente, costumam pagar as suas compras à vista, utilizando o dinheiro como forma de pagamento.	MEDEIROS E LOPES, 2014.
Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma IES no Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Identificou-se uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.	BRAIDO, 2014.
Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon	Levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon.	A renda mensal predominante é de 1 até 2 salários mínimos. Apesar de uma grande fatia dos pesquisados praticarem controle orçamentário, planejamento financeiro mensal, ou ambos, somente 27,69% desempenham o controle orçamentário e simultaneamente um planejamento financeiro.	WOHLEMBERG, BRAUM E ROJO, 2011.
Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de	Analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo,	A formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, porém, os aspectos	VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011.

uma universidade pública do norte do Paraná	poupança e investimento dos indivíduos.	analisados não obtiveram relevância estatística significativa; Contudo, existem outras fontes de conhecimento que são também relevantes, como a experiência prática e a família.	
A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico	Consiste em levantar a percepção que os estudantes de curso superior em Ciências Contábeis têm sobre a utilização da Contabilidade para a gestão das finanças pessoais, ou do patrimônio pessoal.	Em sua maioria os estudantes de curso superior em Ciências Contábeis não percebem a Contabilidade como instrumento para gestão das finanças pessoais. Os acadêmicos possuem controle financeiro, e que apesar de classificarem como importante a utilização dos relatórios contábeis para controle das finanças pessoais poucos fazem uso dessas para tal fim.	FREITAG, <i>et al.</i> , 2009.
Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração	Avaliar a propensão ao endividamento e os gastos nos alunos de graduação em Administração da UFSM.	O trabalho mostrou que os acadêmicos de Administração, estão conscientes de que é necessário um acompanhamento e controle sobre a dívida, conseguem economizar frequentemente e gastar menos do que ganham, indicando baixa propensão ao endividamento.	RIBEIRO, <i>et al.</i> , 2009.
Estudo comparativo sobre as características dos alunos inadimplentes de uma IES em Lins e Ribeirão Preto	Analisar o perfil do possível aluno inadimplente tanto do curso de Administração de uma IES de Lins quanto do curso Gestão de Negócios de uma IES de Ribeirão Preto, ambas localizadas no interior do estado de São Paulo.	Os alunos da IES B possuem um melhor planejamento financeiro e prioridades mais bem definidas com relação à formação profissional, ligado ao perfil dos alunos que são mais maduros; já os alunos da IES A não possuíram planejamento de seus gastos o que dificulta o pagamento de despesas, podendo ocasionar o endividamento.	SOUZA, VENCESLAU E TAKAKURA JUNIOR, 2009.
Utilização da contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais	Investigar a utilidade da Contabilidade na elaboração do planejamento e controle econômico e financeiro da pessoa física.	100% dos profissionais pesquisados julgaram ser fundamental realizar o planejamento e controle das finanças pessoais; e 93% acreditam que seria fundamental ter nas Universidades disciplinas que tratem do assunto.	NUNES, 2006.
A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos	Qualidade da tomada de decisões dos indivíduos no tocante a aspectos financeiros e, também, se a deficiência de conhecimentos seria o	O nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira e influencia a qualidade das decisões financeiras. O conhecimento em conceito	LUCCI, <i>et al.</i> , 2006.

	fator responsável pela tomada de decisões não otimizadas.	sobre finanças aprendidos na universidade influencia positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras.	
--	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2018)

O estudo de Lizote *et al.*, (2017) teve como objetivo descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos da graduação de Ciências Contábeis de uma IES de Itajaí-SC, a partir do modelo indicado por Halpern (2003), que trata as finanças pessoais em relação a gestão de crédito, gestão de ativos e educação financeira. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário composto por 34 questões, alcançando 246 alunos.

Os resultados mostram que os discentes que possuem emprego registram uma melhor situação financeira, mas com exceção de tal quesito, não foi registrado diferença dentro da amostra estudada entre as características pessoais e familiares com a percepção individual acerca das finanças pessoais. Algumas sugestões apresentadas seria a busca de novos fatores de perspectivas sobre as finanças pessoais, além de buscar uma relação entre a tomada de decisão comportamental e racional com a auto avaliação financeira pessoal.

O artigo de Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) teve como objetivo analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e da UNP (Universidade Potiguar) em relação a utilização da contabilidade na gestão das finanças pessoais, sendo que uma universidade é pública e a outra privada, respectivamente. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário estruturado com sete perguntas fechadas, o qual foi aplicado a 192 discentes matriculados nas instituições de ensino estudadas.

Os resultados obtidos apontam que os estudantes da UERN avaliam a contabilidade como sendo mais importante para a educação financeira do que os da UNP. No que concerne ao endividamento dos discentes, os alunos da UNP apresentaram alta porcentagem de endividamento, devido ao não comparecimento em eventos sobre a temática de finanças feitos pela universidade. Como sugestões os autores propõem uma pesquisa que contenha uma maior amostra, que possa abranger os docentes, e também maior incentivo das próprias instituições para a utilização da contabilidade como meio para gerir suas finanças.

A pesquisa de Mota *et al.*, (2015), objetivou apresentar os fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens das cidades de Caxias do

Sul e Flores da Cunha. Para tal, foi realizado pesquisas bibliográficas e documentais, e também o trabalho de campo para complementar os dados. Como resultados, a pesquisa apresentou a independência financeira como uma consequência de atos conscientes e persistentes, seguindo um orçamento e planejamento financeiro. Como sugestões os autores apresentam a importância da iniciativa de instituições de crédito, e também do governo, ao implantar matérias relacionadas as finanças nas escolas.

Lizote e Verdinelli (2014), analisam as associações entre o conhecimento acerca das finanças pessoais e as características dos discentes de Ciências Contábeis. A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário, aplicado a 231 alunos de uma universidade comunitária de Santa Catarina-PR. Os resultados da pesquisa em relação a educação financeira mostram que os discentes que trabalham apresentam maior conhecimento, assim como os que estão em períodos mais avançados do curso. Ademais, aqueles que registram maiores rendimentos demonstram maiores percentuais de empréstimos e financiamentos. Desenvolver novas pesquisas com outros cursos de graduação apresenta-se como uma das sugestões dos autores para futuros trabalhos.

Vieira *et al.*, (2014), também corroboram com o tema ao identificar os fatores que compõem a percepção de significados do dinheiro e sua relação com a propensão ao endividamento entre os discentes. A pesquisa foi composta por 332 alunos da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra, onde foi aplicado um questionário para os estudantes. Os resultados apontam que as mulheres registraram significados negativo ao dinheiro, já os homens associam o dinheiro a melhores relacionamentos.

Os respondentes entre 20 e 21 anos estabelecem o dinheiro como progresso e estabilidade. A maior parte dos participantes da pesquisa demonstraram gastar menos ou igual ao seu rendimento, e ainda não possuem cartões de crédito, e aqueles que possuem não atrasam seu pagamento e, em sua maioria, não atrasam nenhuma de suas dívidas. O resultado da pesquisa também aponta baixa propensão ao endividamento. Dessa forma, os autores sugerem para pesquisas futuras uma maior amostra e identificar novos fatores que esclareçam como ocorre o endividamento.

Outra importante contribuição para a área é a pesquisa de Medeiros e Lopes (2014), que traçou como objetivo verificar o comportamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS, no que concerne as suas finanças pessoais. A pesquisa foi aplicada para uma amostra de 178 alunos

matriculados na instituição por meio de um questionário com perguntas fechadas. Os resultados levantados pelos autores apontam que a maior parte dos discentes são mulheres. Em sua maioria os discentes possuem dívidas relacionadas a compra de um móvel ou imóvel, e uma pouca porcentagem registra atraso em tais dívidas. Ademais, os alunos gastam menos do que ganham, e tendem a poupar e planejar seu dinheiro. Como o estudo restringiu-se a apenas uma IES, sugere-se pesquisas em outras instituições e cursos diferenciados.

Braido (2014), teve como objetivo identificar de que forma os discentes de cursos na área de gestão de uma IES do Rio Grande de Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal. Para atingi-lo, o autor aplicou um questionário de 38 questões para os alunos matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Logística e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, dos quais foram validados 203 questionários.

Como resultados, o autor dispõe que a grande maioria dos respondentes realizam a gestão dos seus gastos, assim como apenas compram por necessidade. A orientação dos pais foi o principal contato dos discentes com as finanças pessoais, onde a maior parte não se considera endividados. Também, houve relação entre os indivíduos que tem menos conhecimento sobre finanças pessoais e o seu endividamento. Lista-se como algumas sugestões realizar novas pesquisas em diferentes instituições e cursos.

Acrescenta-se também o artigo de Wohleberg, Braum e Rojo (2011), que traz como premissa identificar qual a metodologia utilizada pelos discentes da UNIOESTE na gestão das suas finanças pessoais, para assim tentar delinear uma visão geral sobre suas percepções em relação ao orçamento doméstico e planejamento financeiro. Para a operacionalização da pesquisa, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas, que foi aplicado a 67 alunos concluintes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. Os resultados mostram que grande parte dos discentes realiza um controle orçamentário doméstico, entretanto apenas uma pequena parcela dos respondentes o fazem de forma sistematizada.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) analisaram se os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma IES pública do norte do Paraná auxilia seus discentes no que concerne a tomada de decisões de consumo, poupança e investimento. Foi utilizado um questionário composto por 24 questões, o qual foi aplicado para uma amostra de 303 alunos. Os principais resultados apontados

verificaram que os alunos das séries finais possuem maior propensão ao risco e maior noção de segurança de ativos financeiro do que os das séries iniciais. Os autores pontuam que a experiência pratica e a família também são fatores que devem ser testados em pesquisas posteriores.

Freitag *et al.*, (2009), realizaram um levantamento sobre a percepção dos discentes do curso superior de Ciências Contábeis em relação ao uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais e do patrimônio pessoal. A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário com perguntas indiretas a 339 estudantes formandos em contabilidade da região de Curitiba-PR e região metropolitana. Concluiu-se que a maior parte dos respondentes não consideram a Contabilidade como uma ferramenta para a gestão de suas finanças pessoais ou do seu patrimônio, mesmo com a maioria tendo um controle financeiro e julgando os relatórios contábeis como importante para o controle das finanças, eles não o utilizam para tal. Sugere-se pesquisas que verifiquem se as finanças pessoais podem ser afetadas pela cultura de cada indivíduo, e também direcionar a pesquisa aos docentes para testar seus conhecimentos acerca da temática.

Ribeiro *et al.*, (2009) objetivou mensurar a propensão ao endividamento e dos gastos dos discentes do curso de Administração da Universidade de Santa Maria e também avaliação a associação do materialismo e do perfil dos respondentes. Foi selecionado o questionário como instrumento para a coleta dos dados, o qual foi aplicado a uma amostra de 168 alunos.

Alguns dos fatores comportamentais registrados foram o materialismo, gênero, renda, trabalho e religião. Em relação ao endividamento, os resultados também apontaram uma média baixa, onde as mulheres apresentam uma maior propensão ao consumo e endividamento. Os acadêmicos mostram saber a necessidade do controle de gastos, e dessa forma conseguem economizar e gastar menos do que recebem, entretanto, alguns fatores que não foram citados neste trabalho são necessários para uma melhor análise, ficando como uma sugestão a futuros estudos.

Souza, Venceslau e Takakura (2009) traçaram como objetivo analisar o perfil dos estudantes inadimplentes dos cursos de Administração e Gestão de Negócios de uma IES de Ribeirão Preto-SP. O questionário foi utilizado para coletar os dados, composto por nove perguntas, oito fechadas e uma aberta, que foi aplicado a um total de 161 discentes. Os resultados apontam que ambas as IES possuem um panorama

de inadimplência educacional semelhante, contudo a IES B registrou um planejamento financeiro melhor elaborado do que os da IES A, os quais não demonstram uma gestão eficiente de seus gastos. Como sugestão propõem-se um questionário mais completo, que seja aplicado a uma maior amostra.

Nunes (2006), propôs-se a investigar a utilidade da contabilidade para o planejamento financeiro pessoal e sua importância. Para atingir o objetivo, foi aplicado um questionário com dez perguntas para 45 profissionais de diferentes categorias no mercado de trabalho, como administradores, advogados, dentistas, engenheiros, entre outros.

Os resultados apontaram que todos os profissionais entrevistados julgam o controle financeiro pessoal fundamental, e sua grande maioria também acha necessário que as IES abordem matérias relacionadas com o tema. A maior parte dos respondentes também considera importante contratar um profissional contábil para ajudar no controle de suas finanças pessoais, o que confirma interesse na importância da contabilidade como ferramenta para o controle financeiro pessoal.

O estudo de Lucci *et al.*, (2006) buscou verificar se os conhecimentos adquiridos sobre administração financeira influenciam os indivíduos a optarem por melhores decisões financeiras. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com 23 perguntas, aplicados a uma amostra de 122 estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Independente Butantã-SP. Os resultados apontam que a educação financeira influencia diretamente no nível de conhecimento financeiro, assim como na qualidade de decisões financeiras. Torna-se interessante buscar outros elementos que se relacionam com fatores que influenciam a tomada de decisões financeiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo do trabalho aborda-se o (i) enquadramento metodológico da pesquisa; (ii) instrumento para coleta de dados; e, (iii) procedimento para coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Na presente pesquisa, a natureza do objetivo classifica-se como descritiva, que conforme aponta Gil (2002, p. 42), tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis e [...] levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Desse modo, o objetivo se encaixa nas características descritivas, ao considerar que o objetivo principal da pesquisa consiste em identificar as atitudes dos estudantes de Ciências Contábeis em relação as suas finanças pessoais.

Já a abordagem do problema caracteriza-se com caráter quantitativo, que de acordo com as palavras de Fonseca (2002, p. 20), “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” Acrescenta Oliveira (2000, p. 68), que “o método quantitativo na pesquisa científica está sempre associado à experimentação e manipulação de um objeto estudado em uma população ou universo.” Nesse sentido, a abordagem do problema do presente estudo encaixa-se como quantitativo tendo em vista a utilização de aspectos estatísticos para análise dos dados coletados por meio do questionário.

No que concerne a natureza do trabalho, o estudo caracteriza-se como sendo uma *survey*, que ocorre, de acordo com Gil (2002, p. 50), mediante a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...] acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Dessa forma, o autor adiciona que o levantamento possibilita o contato direto com o ambiente e os indivíduos estudados, levando a uma melhor compreensão da realidade. O objetivo desta pesquisa se enquadra, pois, procura fazer um

levantamento com os estudantes de Ciências Contábeis para a verificação da percepção destes sobre suas finanças pessoais.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para o processo de coleta de dados foram utilizados os dados primários coletados por meio de um questionário, o qual segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) trata-se de um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, e [...] obtém grande número de dados e atinge um maior número de pessoas”. Os dados primários são aqueles obtidos direta e totalmente no campo de pesquisa (RICHARDSON, 2008).

A presente pesquisa é baseada nos estudos já realizados por Freitag, *et al.*, (2009) e Braido (2014). O primeiro trabalho supracitado, intitulado “A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico”, verificou a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a utilização da contabilidade para a gestão das finanças pessoais. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário fechado estruturado para os discentes matriculados no último período dos cursos de Ciências Contábeis ofertados em Curitiba e região metropolitana, totalizando uma amostra de 325 respondentes.

Já a pesquisa de Braido (2014), intitulado “Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul”, procurou identificar como os discentes dos cursos de gestão de uma IES do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário com 38 questões para os discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Logística e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, onde foram obtidas 208 respostas válidas.

Os questionários das duas pesquisas supracitadas foram incorporados para formar o instrumento de coleta de dados deste estudo. Como ambos continham uma quantidade significativa de perguntas cada, foi necessária a exclusão de várias questões de cada questionário, que não foram consideradas relevantes para a pesquisa, para que assim o instrumento do presente estudo não ficasse muito

extenso. Ademais, apenas foi modificado o necessário para alinhar o instrumento de coleta de dados com os objetivos deste estudo, modificações as quais serão explicadas posteriormente, mantendo-se assim as principais finalidades de ambos os questionários que o embasaram. Desse modo, a união dos dois instrumentos de pesquisa dos trabalhos já citados anteriormente possibilitou uma análise mais ampla acerca da temática.

O questionário utilizado para a coleta de dados desta pesquisa foi dividido em quatro blocos, sendo estes: (i) dados pessoais; (ii) finanças pessoais; (iii) utilização da contabilidade para as finanças pessoais; e, (iv) gestão financeira pessoal. Nos apêndices encontra-se o modelo do questionário utilizado neste trabalho.

No primeiro bloco do questionário, o qual procura identificar as características pessoais dos respondentes, foi utilizado como base a pesquisa de Braido (2014), onde apenas foram excluídas algumas perguntas consideradas desnecessárias para este estudo. O Quadro 6 representa o bloco 1 do Questionário.

Quadro 6 - Identificação dos respondentes (Bloco 1)

<p>1) Qual seu sexo? <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p>4) Qual ano/semestre você está cursando? <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 3º ano <input type="checkbox"/> 4º ano OU <input type="checkbox"/> 1º período <input type="checkbox"/> 2º período <input type="checkbox"/> 3º período <input type="checkbox"/> 4º período <input type="checkbox"/> 5º período <input type="checkbox"/> 6º período <input type="checkbox"/> 7º período <input type="checkbox"/> 8º período</p>
<p>2) Indique a sua faixa etária: <input type="checkbox"/> menos de 18 anos <input type="checkbox"/> entre 18 a 23 anos <input type="checkbox"/> entre 24 e 29 anos <input type="checkbox"/> entre 30 e 35 anos <input type="checkbox"/> entre 36 e 41 anos <input type="checkbox"/> 42 anos ou mais</p>	<p>5) Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Separado/Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo</p>
<p>3) Qual a sua Instituição de Ensino? <input type="checkbox"/> IES X <input type="checkbox"/> IES Y <input type="checkbox"/> IES Z</p>	<p>6) Indique a sua faixa salarial: <input type="checkbox"/> até R\$ 500,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00 <input type="checkbox"/> De R\$2.001,00 a R\$2.500,00 <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 2.501,00</p>

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Já o segundo bloco aborda o comportamento das finanças pessoais dos acadêmicos, procurando identificar suas percepções em relação as suas próprias finanças, e assim como o bloco anterior, foi baseado no instrumento de pesquisa já utilizado por Braido (2014), onde também foram excluídas as perguntas que foram consideradas não necessárias. O Quadro 7 descreve o bloco 2 do questionário.

Quadro 7 - Comportamento dos respondentes em relação as suas finanças pessoais (Bloco 2)

<p>07) Sobre sua educação financeira, você diria que (pode marcar mais de uma opção)...</p> <p>() Nunca foi educado financeiramente</p> <p>() Foi orientado pelos pais sobre o assunto</p> <p>() Aprendeu na escola (ensino fundamental/médio)</p> <p>() Aprendeu no ensino superior</p> <p>() Aprendeu em cursos/palestras</p> <p>() Buscou informações por conta própria</p> <p>() Viu sobre o assunto nas mídias</p> <p>() Nunca teve interesse sobre o assunto</p> <p>() Outro. Qual?</p>	<p>14) Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?</p> <p>() Investe</p> <p>() Quita prestações/obrigações em atraso</p> <p>() Antecipa o pagamento de prestações/obrigações</p> <p>() Utiliza no período de férias</p> <p>() Outros</p>
<p>08) Você faz o monitoramento de seus gastos? () Sim () Não</p> <p><u>Se a resposta for não, pule para a questão 11.</u></p>	<p>15) Sobre o futuro financeiro, você?</p> <p>() Não tem preocupação</p> <p>() Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele</p> <p>() Tem preocupação e se planeja</p> <p>() Já tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática</p> <p>() Tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente</p>
<p>09) Com que frequência?</p> <p>() Mensalmente</p> <p>() Semanalmente</p> <p>() Diariamente</p> <p>() A cada gasto realizado</p> <p>() Quando lembra de lançar o gasto</p>	<p>16) Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar como moradia própria).</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>10) Como você faz esse monitoramento?</p> <p>() Em papel</p> <p>() Planilha eletrônica</p> <p>() Software específico</p> <p>() Aplicativo no celular</p> <p>() Outra. Qual?</p>	<p>17) Se sim, como adquiriu este imóvel?</p> <p>() Poupança para compra à vista</p> <p>() Consórcio</p> <p>() Financiamento Total</p> <p>() Financiamento Parcial</p> <p>() Programa do Governo (Minha Casa Minha Vida)</p> <p>() Outros, quais?</p>
<p>11) Se você não realiza monitoramento dos gastos, por que não o faz?</p> <p>() Não tenho interesse</p> <p>() Falta de tempo</p> <p>() Não sei como fazer</p> <p>() Não considero necessário</p> <p>() Outro motivo. Qual?</p>	<p>18) Se não, você pretende:</p> <p>() Comprar imóvel à vista</p> <p>() Fazer financiamento para compra</p> <p>() Utilizar programa do governo (Minha Casa Minha Vida, por exemplo)</p> <p>() Adquirir consórcio para compra futura</p>
<p>12) Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?</p> <p>() Planejou com antecedência</p> <p>() Tem necessidade</p> <p>() Está na promoção</p> <p>() Compra por impulso</p> <p>() Tem crédito pré-aprovado</p> <p>() Outro. Qual?</p>	<p>19) Você possui veículo próprio (carro ou moto)?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>13) Em geral, você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais...?</p> <p>() Adiantado () Em dia () Atrasado</p>	<p>20) Se sim, como adquiriu este veículo?</p> <p>() Poupança para compra à vista</p> <p>() Consórcio</p> <p>() Financiamento Total</p> <p>() Financiamento Parcial</p> <p>() Outros, quais?</p>
	<p>21) Se não, você pretende:</p>

	() Comprar veículo à vista
	() Fazer financiamento para compra
	() Adquirir consórcio para compra futura

Fonte: elaborado pela autora (2018)

O terceiro bloco trata sobre a utilização da contabilidade para as finanças pessoais dos acadêmicos, buscando identificar se o ensino ofertado pelo curso de Ciências Contábeis auxilia os discentes em relação as suas finanças. Para a confecção deste bloco foi utilizado como base o instrumento de coleta de dados utilizado no estudo de Freitag, *et al.*, (2009), onde foram selecionadas apenas algumas das questões que mais se alinhavam com o objetivo da presente pesquisa.

As perguntas selecionadas foram modificadas conforme a necessidade, e transformadas em escala Likert, onde a variável das perguntas é ordinal, tendo como opções para respostas a escolha de um ponto dentro da escala (Likert), de intensidade de 1 (um) a 5 (cinco), onde o número um representa total discordância e o número cinco total concordância. O bloco 3 é representado pelo Quadro 8.

Quadro 8 - Percepções dos respondentes em relação a utilização da contabilidade para as finanças pessoais (Bloco 3)

a) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma e 5 é alta, na sua opinião, em que medida os conteúdos oferecidos sobre contabilidade podem ser relacionados com o controle ou administração das finanças pessoais?	1	2	3	4	5
b) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre, com que frequência a instituição de ensino ofereceu algum suporte para que os alunos do curso pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre finanças pessoais?	1	2	3	4	5
c) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre, com que frequência você utiliza algum dos conhecimentos adquiridos durante o curso de ciências contábeis para o controle das suas finanças pessoais?	1	2	3	4	5
d) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma e 5 é alta, qual o seu nível de satisfação em relação ao auxílio que o curso trouxe para as suas finanças pessoais?	1	2	3	4	5

Fonte: elaborado pela autora (2018)

O quarto e último bloco do questionário aborda a gestão financeira pessoal dos estudantes, conforme exemplifica o Quadro 9.

Quadro 9 - Gestão financeira pessoal dos respondentes (Bloco 4)

a) Meu ganho mensal é suficiente para arcar com todos meus compromissos.	1	2	3	4	5
b) Quando enfrento imprevistos em minha vida financeira, não me preocupo pois possuo uma reserva para tais eventualidades.	1	2	3	4	5
c) Possuo todas as minhas dívidas e compromissos financeiros em dia.	1	2	3	4	5
d) Já tenho minha aposentadoria planejada, para não precisar me preocupar financeiramente no futuro.	1	2	3	4	5
e) Quando tenho algum objetivo, planejo o tempo e dinheiro que terei que utilizar para alcançá-lo.	1	2	3	4	5
f) Em caso de perda total dos meus rendimentos, conseguiria manter o meu atual padrão de vida por um período considerável de tempo.	1	2	3	4	5

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Neste bloco, procurou-se identificar o nível de endividamento dos acadêmicos. Foram apresentadas seis proposições, e da mesma forma que o bloco anterior, os respondentes deveriam indicar qual seu grau de concordância, onde 1 (um) representa total discordância e 5 (cinco) total concordância.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Optou-se pelo questionário como meio de coleta de dados, pois trata-se de um instrumento que possibilita a obtenção das características de determinado grupo e também por possuir questões diretamente relacionadas com o problema central da pesquisa (CERVO E BERVIAN, 1983). O questionário também possibilita um melhor detalhamento das características e a mensuração de certas variáveis do grupo social selecionado (RICHARDSON, 2008).

O questionário foi aplicado de forma presencial e impresso aos estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis nas três IES que ofertam o curso em uma cidade do sudoeste do Paraná, após ter-se agendado a visita previamente, entre os meses de abril e maio de 2018. No total foram respondidos 400 (quatrocentos) questionários, sendo que dentro destes, apenas 368 (trezentos e sessenta e oito) são considerados válidos e 32 (trinta e dois) são considerados não-válidos. Os questionários considerados como não válidos foram aqueles que continham ausência de alguma resposta.

A população que compõem esta pesquisa abrange os estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis de todos os anos/períodos das três IES que ofertam o curso. A amostra foi composta por todos os estudantes que se disponibilizaram de forma voluntária a responder o questionário, a qual, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 163), conceitua-se como “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

O processo de análise dos dados foi realizado de maneira quantitativa, por meio de estatística descritiva, com base nas informações adquiridas com o instrumento de coleta de dados. As análises estatísticas utilizadas foram tabela cruzada (*crosstab*), frequência, média, mediana e desvio padrão. Conforme aponta Moresi (2004, p. 64), o método quantitativo “é apropriado para medir tanto opiniões,

atitudes e preferências como comportamentos.” O presente estudo será analisado de forma quantitativa devido ao objetivo analisar qual a atitude dos discentes no que concerne as suas finanças pessoais.

A análise quantitativa dos dados coletados possibilitou a geração de informações relevantes acerca do objeto da pesquisa, identificando a percepção dos alunos das IES estudadas sobre as suas finanças pessoais, considerando também se o ensino que lhes é oferecido nas universidades os auxilia para tal finalidade, pois sendo este um tema fundamental para todos e recorrente nos dias atuais, torna-se oportuno apontar uma possível melhor abordagem do tema nas IES, se necessário.

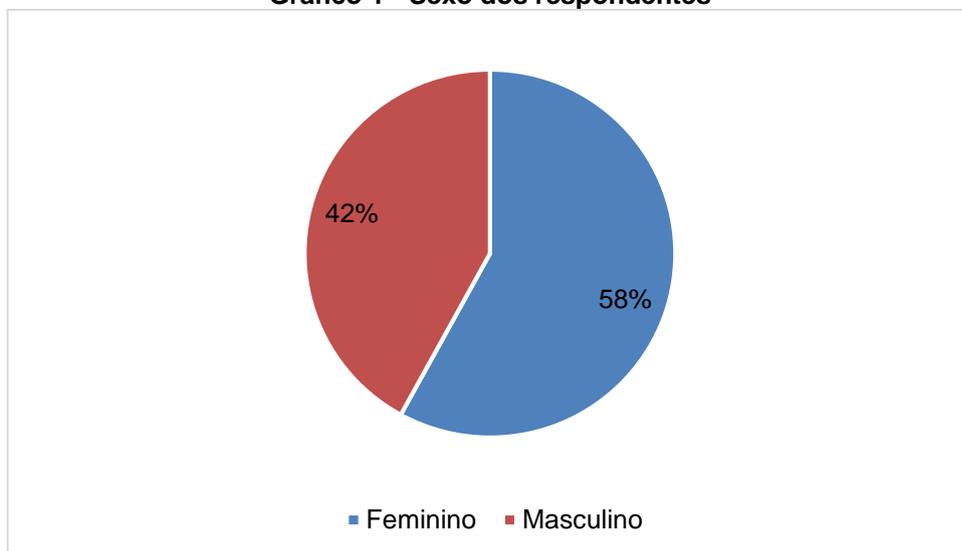
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo o trabalho abordará os resultados obtidos da pesquisa, apresentando a discussão e análise dos dados coletados.

4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Para obter-se o delineamento do perfil dos alunos das IES analisadas, por meio do questionário aplicado as turmas, foi solicitado aos discentes que respondessem algumas perguntas que pudessem levantar suas características pessoais, tais como: (i) qual seu sexo; (ii) qual sua faixa etária; (iii) qual a sua instituição de ensino; (iv) qual período está cursando; (v) qual seu estado civil; e, (vi) qual a sua faixa salarial. Inicia-se com o Gráfico 1, o qual demonstra o sexo dos respondentes.

Gráfico 1 - Sexo dos respondentes

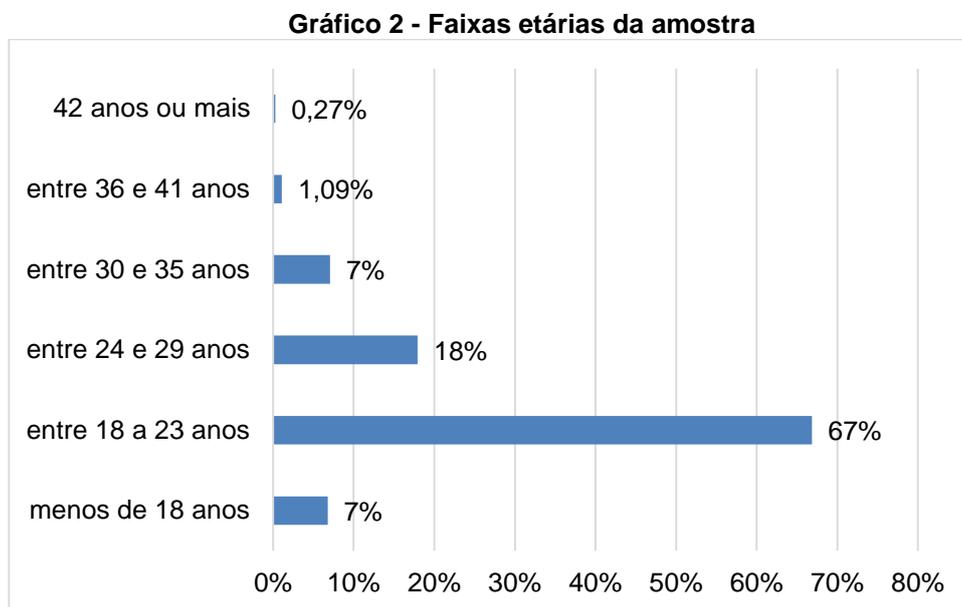


Fonte: dados da pesquisa (2018)

Analisando o total de alunos respondentes, é possível verificar que a maior parte da amostra é composta pelo sexo feminino nas IES verificadas. Tais resultados condizem com a maioria das pesquisas precedentes apresentadas na literatura, como os trabalhos de Lizote *et al.*, (2017) e Medeiros e Lopes (2014), os quais ambos também registram a predominância do sexo feminino entre os alunos do curso de

graduação de Ciências Contábeis (com 61% e 58,4%, respectivamente). Os resultados da presente pesquisa demonstram que a amostra é composta 58% por mulheres e 42% por homens, o que vai de encontro com a literatura. Mesmo não sendo uma diferença significativa, tais resultados apontam um maior ingresso das mulheres na contabilidade, área que já foi composta majoritariamente por homens.

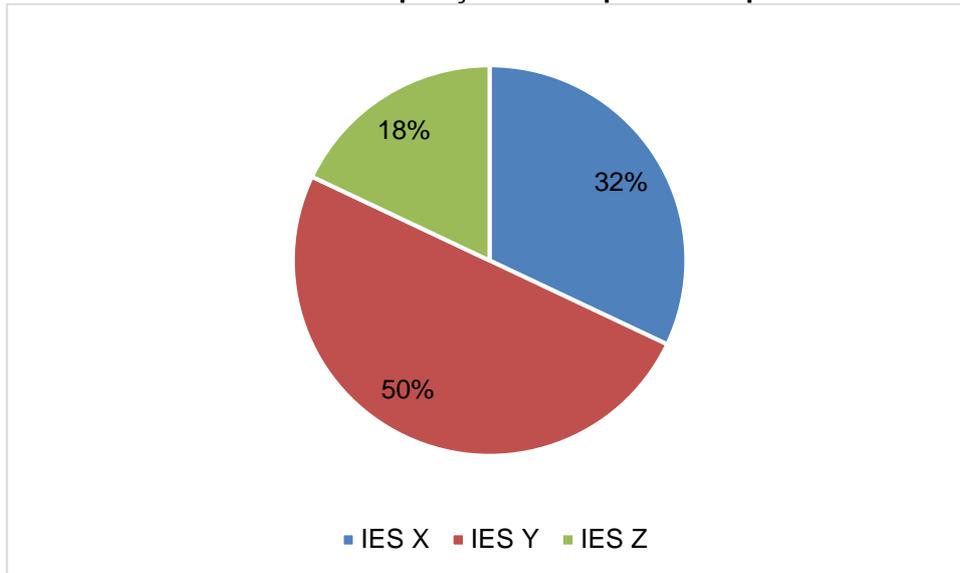
A idade dos participantes foi dividida em seis grupos para ter-se uma melhor análise, sendo estes: (i) menos de 18 anos; (ii) entre 18 e 23 anos; (iii) entre 24 e 29 anos; (iv) entre 30 e 35 anos; (v) entre 36 e 41 anos; e, (vi) 42 anos ou mais. O Gráfico 2 mostra a composição da amostra conforme sua faixa etária.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Conforme é possível observar no Gráfico 2, a maior parte dos respondentes encontram-se no grupo entre 18 a 23 anos, representando 67% do total dos alunos, seguido pelos discentes entre 24 e 29 anos, com 18% de representatividade. No tocante a faixa etária dos acadêmicos, os resultados convergem com as pesquisas anteriores sobre o tema, das quais a maioria registra uma maior concentração de discentes com idade entre 18 e 25 anos, como os trabalhos de Medeiros e Lopes (2014) e Braido (2014). Dessa forma, percebe-se a predominância do público jovem no curso de graduação de Ciências Contábeis.

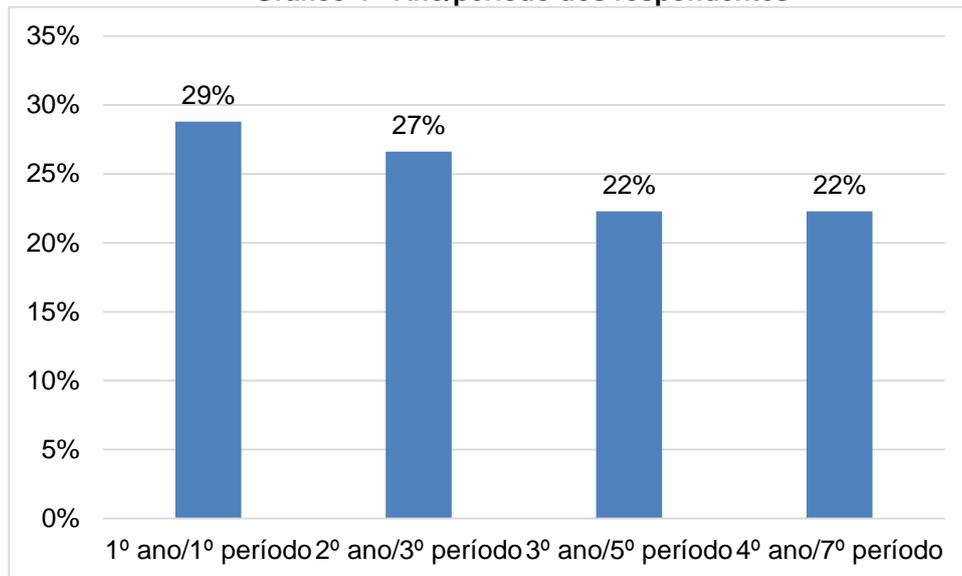
Adicionalmente, também foi observado a IES que o aluno pertence, o qual é exibido no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Composição dos respondentes por IES

Fonte: dados da pesquisa (2018)

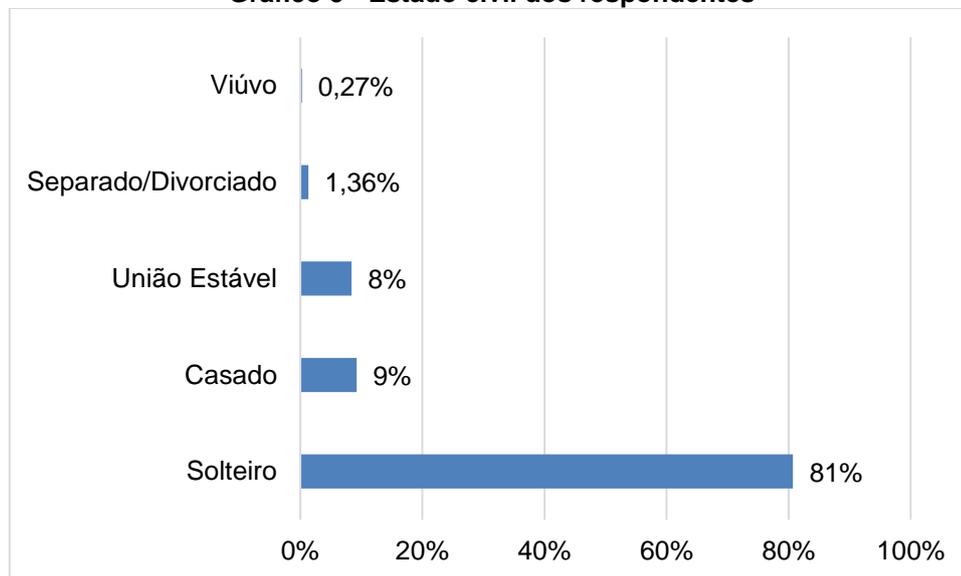
Observando-se a instituição de ensino que o aluno pertence, foi possível verificar que a maioria dos respondentes pertencem a IES Y, representando 50% do total dos alunos, seguido pela IES X (32%), e por último a IES Z com 18%. Tal fato pode ser explicado devido ao curso de Ciências Contábeis da IES Y ofertar mais vagas.

Procurou-se também analisar a amostra em relação aos anos ou períodos que os discentes se encontram. Para uma melhor análise, os alunos foram separados em quatro grupos: (i) composto pelos alunos que estão no 1º ano e 1º período; (ii) composto pelos alunos que estão no 2º ano e 3º período; (iii) composto pelos alunos que estão no 3º ano e 5º período; e, (iv) composto pelos alunos que estão no 4º ano e 7º período, conforme demonstra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Ano/período dos respondentes

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando o gráfico 4, é possível verificar que a maioria dos respondentes se encontram nos períodos iniciais (29% e 27% no primeiro e segundo grupo, respectivamente). Já o Gráfico 5 analisa a amostra pelo seu estado civil.

Gráfico 5 - Estado civil dos respondentes

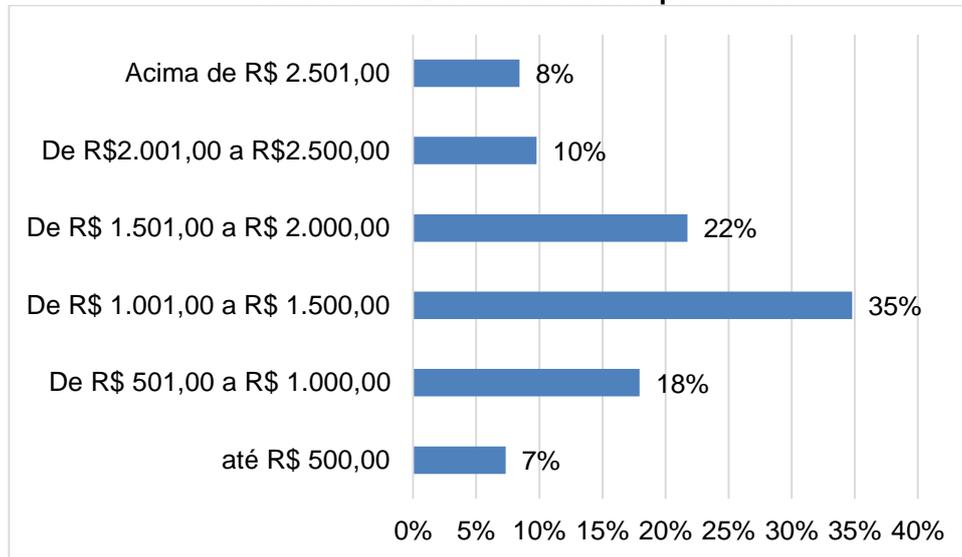
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Ao analisar a amostra pelo seu estado civil, foi possível verificar que a grande maioria dos discentes encontram-se solteiros (81%), seguido pelos alunos casados (34%) e os que estão em união estável (31%). Tais resultados vão de encontro a literatura precedente, onde maior parte também registra a predominância de alunos solteiros no curso de graduação de Ciências Contábeis, como as pesquisas de Braidó

(2014) e Wohleberg, Braum e Rojo (2011), as quais apresentaram 69,7% e 81,48% de alunos solteiros, respectivamente. Evidencia-se, assim, que como a amostra é composta majoritariamente por alunos jovens, conseqüentemente estes encontram-se solteiros.

Também procurou-se identificar a renda dos respondentes, e para isso as opções foram segregadas em seis grupos, sendo estes: (i) até R\$ 500,00; (ii) de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00; (iii) de 1.001,00 a R\$ 1.500,00; (iv) de R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00; (v) de 2.001,00 a R\$ 2.500,00; e, (vi) acima de 2.501,00, os quais são detalhados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Faixa salarial dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando o Gráfico 6, verifica-se que a faixa salarial que predomina é entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00, com 35%. Tal resultado é congruente com a literatura, pois na maioria dos trabalhos anteriores, a faixa salarial dos estudantes encontra-se entre um a dois salários mínimos, conforme ratifica as pesquisas de Braido (2014), onde 27,88% dos alunos ganham entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00, e Medeiros e Lopes (2014), onde 58,34% ganham entre R\$ 679,00 e R\$ 2.034,00. Dessa forma, conclui-se que, como a maioria dos respondentes são jovens, isto indica menor tempo no mercado de trabalho, e conseqüentemente, menor salário.

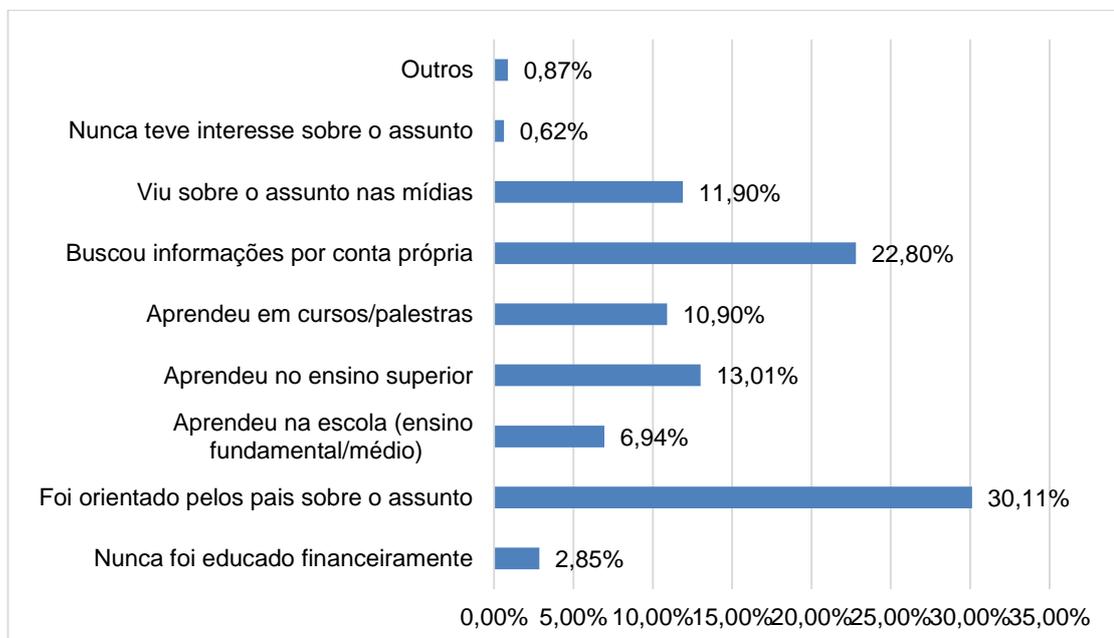
4.2 SEGREGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico os resultados serão analisados de forma segregada, fazendo um cruzamento entre as respostas obtidas dos discentes, para assim identificar a importância das características da amostra em relação ao seu perfil financeiro.

4.2.1 Perfil Financeiro dos Respondentes

Inicialmente foram analisadas as características que definem o perfil financeiro dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES analisadas, com base nas frequências das respostas. Inicia-se com o Gráfico 7, onde evidencia os resultados referentes a educação financeira dos respondentes, onde os estudantes podiam marcar mais de uma opção na resposta. No total, foram obtidas 807 opções assinaladas.

Gráfico 7 - Educação financeira dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando o Gráfico 7, verifica-se que a grande maioria dos alunos já tinham algum conhecimento prévio sobre educação financeira. Destacam-se as seguintes

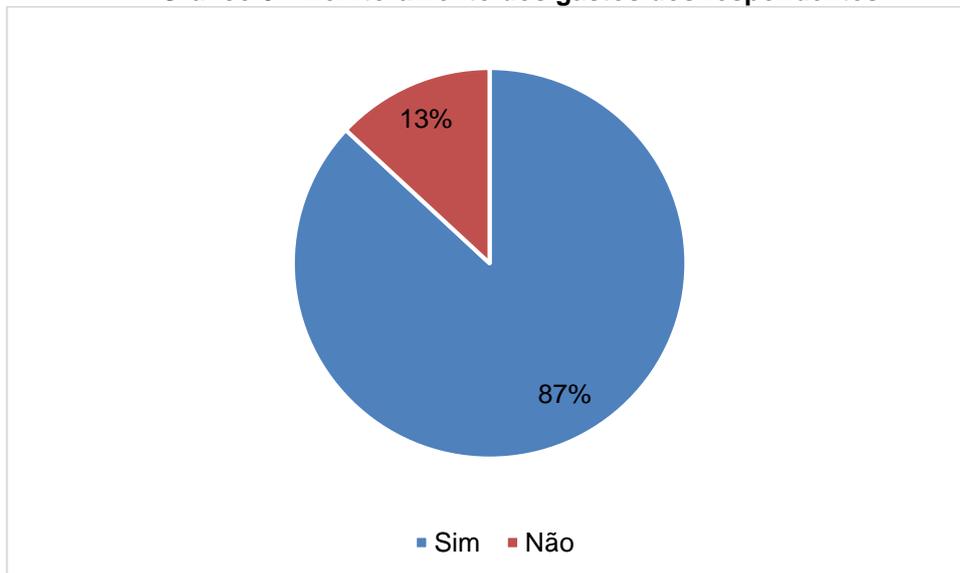
opções selecionadas pelos discentes: (i) foi orientado pelos pais sobre o assunto (30,11%); (ii) buscou informações por conta própria (22,80%); (iii) aprendeu no ensino superior (13,01%); (iv) viu sobre o assunto nas mídias (11,9%); e, (v) aprendeu na escola (6,94%).

O estudo de Braido (2014), também apresentou resultados similares com os da presente pesquisa, onde a maior parte dos estudantes (51,96%) afirmaram que foram orientados pelos pais, seguido por aqueles que buscaram informações por conta própria (19,12%), o que aponta consonância com a literatura.

Com base nos dados obtidos, verifica-se que, por já possuírem conhecimento sobre o tema, o qual lhes foi passado pelos pais, os discentes apresentam preocupação com as suas finanças, pois a maioria também buscou informações por conta própria. Isso demonstra uma influência positiva sobre o ensino do tema no âmbito familiar.

No Gráfico 8 é demonstrado as respostas da amostra em relação ao monitoramento dos seus gastos.

Gráfico 8 - Monitoramento dos gastos dos respondentes

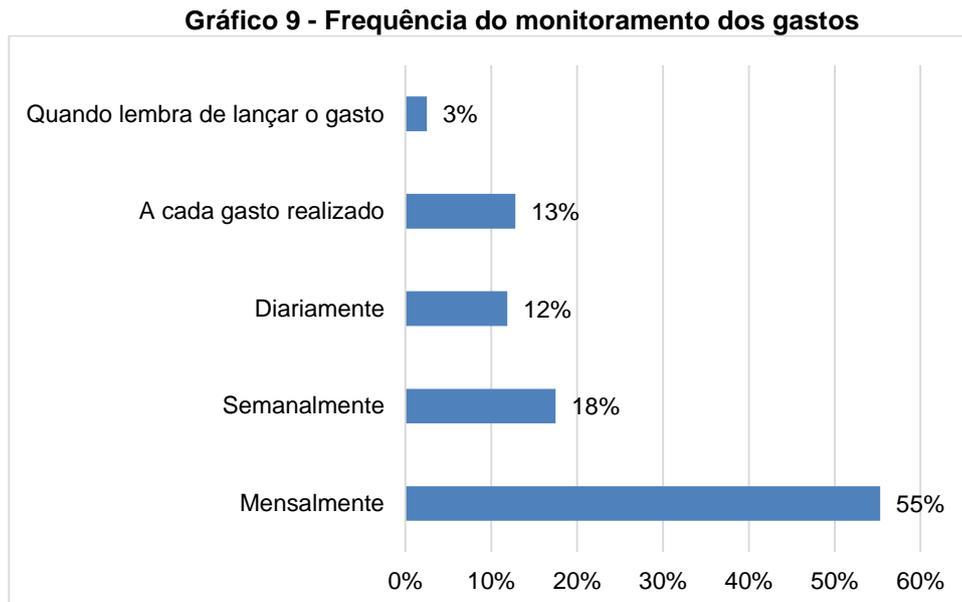


Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observa-se que a maior parte dos estudantes realizam o monitoramento, sendo estes 87%, contra apenas 13% dos que não o realizam. Tais resultados são compatíveis com a literatura, conforme apontam os estudos de Braido (2014), onde 84,6% também realizam o monitoramento dos seus gastos, e Lizote e Verdinelli (2014), que registraram uma média de 7,21% para a questão que solicitava ao

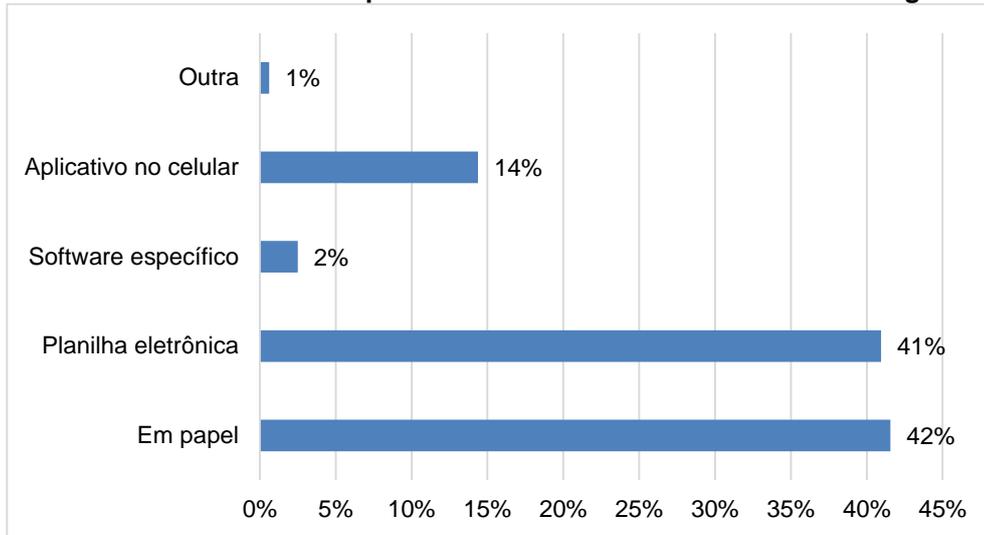
estudante a nota que daria para seu conhecimento e gestão das suas finanças pessoais.

Percebe-se, dessa forma, que a maioria dos estudantes realizam o controle das suas finanças pessoais, o que pode ser ocasionado devido grande parte da amostra já possuir algum tipo de suporte prévio sobre educação financeira. O Gráfico 9 apresenta a frequência do monitoramento dos gastos dos discentes.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

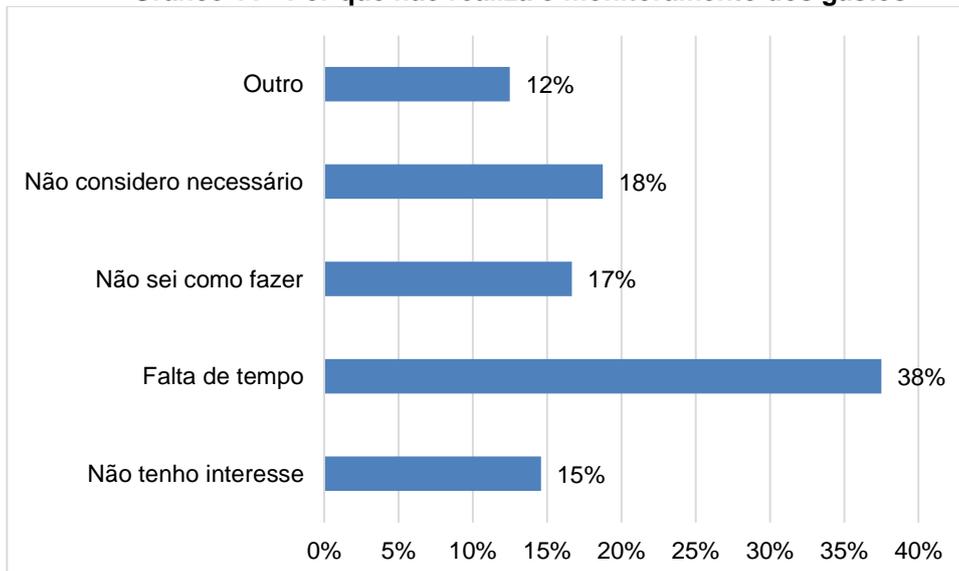
Dentro da amostra que afirma realizar o monitoramento dos gastos, observa-se no Gráfico 9 que a maioria dos respondentes afirmam que realizam o monitoramento mensalmente (55%), resultados os quais vão de encontro com o estudo de Braido (2014), o qual também registrou predominância do monitoramento mensal dos gastos (50,3%). Já o Gráfico 10 demonstra como os respondentes realizam o monitoramento dos seus gastos.

Gráfico 10 - Como os respondentes realizam o monitoramento dos gastos

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Verifica-se que dois métodos de monitoramento predominam sobre os demais, sendo estes o monitoramento dos gastos utilizando papel (42%) e planilha eletrônica (41%), resultados os quais também foram apresentados por Braido (2014), com 47% e 46%, respectivamente, o que aponta congruência com a literatura. Percebe-se que, mesmo havendo um alto nível de controle das suas finanças pessoais, tal controle é feito por meio de métodos mais tradicionais, como o papel e a planilha eletrônica.

Ademais, analisando os 13% da amostra que afirmam não realizarem o monitoramento dos gastos, procurou-se identificar os motivos pelos quais os alunos não o fazem, os quais são descritos no Gráfico 11.

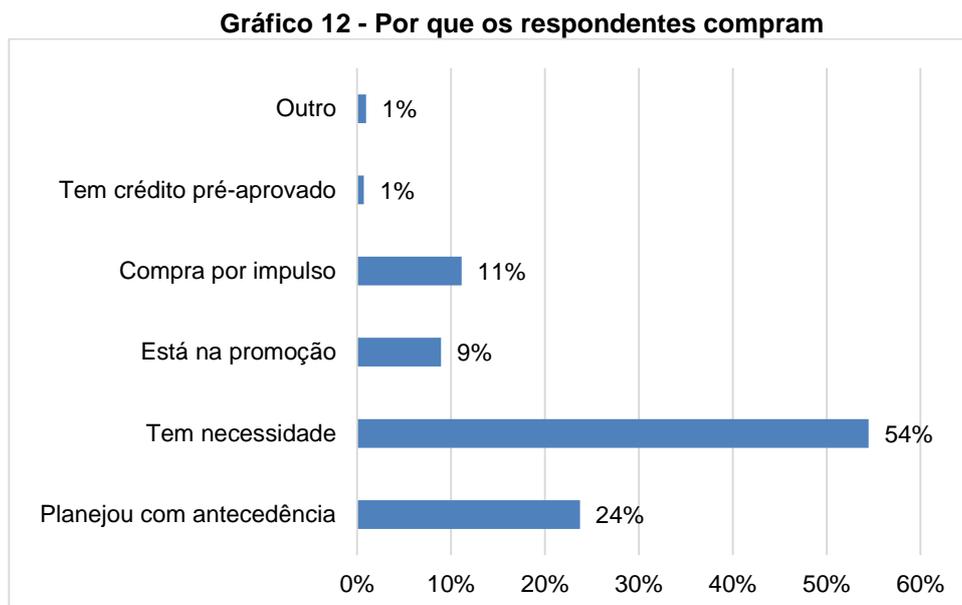
Gráfico 11 - Por que não realiza o monitoramento dos gastos

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Dessa forma, verifica-se que o maior motivo de não realizar o monitoramento é a falta de tempo (38%), seguido por não considerar necessário (18%) e por não saber como fazer (17%). Tais resultados também são condizentes com a pesquisa de Braido (2014), o qual aponta que o principal motivo do não monitoramento dos gastos também é a falta de tempo (46%).

Analisando tais motivos, a falta de tempo é, geralmente, característica dos estudantes que fazem cursos noturnos, pois a grande maioria trabalha durante o dia. Já os motivos por não considerar necessário e por não saber como fazer evidenciam falta de informação sobre o assunto.

Foi solicitado aos discentes que apontassem por qual motivo eles geralmente compram algo, questão na qual podia ser marcada mais de uma opção. No total, foram obtidas 413 opções selecionadas. Os resultados são descritos no Gráfico 12.



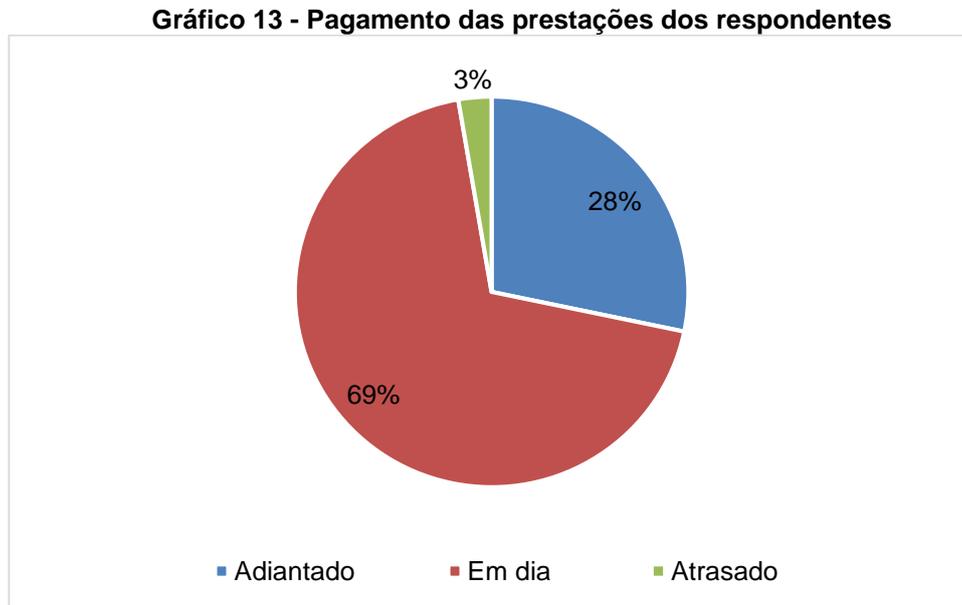
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando o Gráfico 12, a maioria dos discentes compram apenas quando tem necessidade (54%), seguido por aqueles que planejaram a compra com antecedência (24%). Os que compram por impulso ou quando está na promoção, o que se caracteriza como uma má decisão de compra, somam apenas 11% e 9%, respectivamente.

O estudo de Braido (2014), também apontou resultados congruentes, onde 55,94% dos respondentes também compram por necessidade. Observando a análise de decisão de compra dos discentes, percebe-se uma grande consciência entre os

alunos no momento da compra, o que pode ser explicado devido a maioria dos alunos já possuírem educação financeira prévia, e por monitorarem os seus gastos.

O Gráfico 13 procura identificar o nível de endividamento dos acadêmicos, ao verificar quando os alunos pagam suas prestações.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

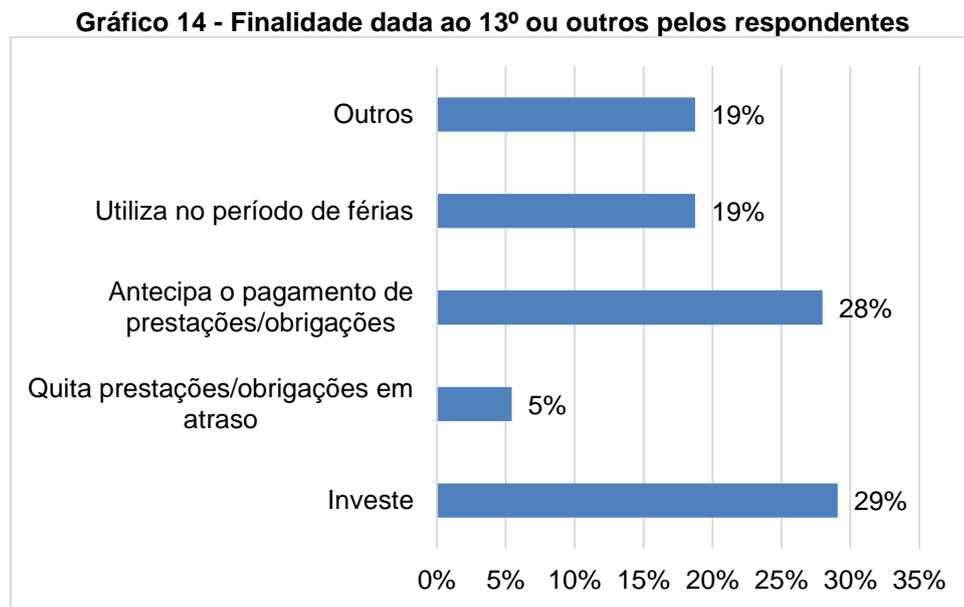
Verifica-se que a grande maioria realiza o pagamento das suas prestações com pontualidade, sendo estes 69% que pagam em dia. Os que se adiantam no pagamento totalizam 28% do total da amostra, e apenas 3% paga atrasado, evidenciando que o índice de alunos inadimplentes é baixo. Os resultados são similares aos descritos por Braido (2014), onde aponta que 98,6% pagam suas prestações em dia ou adiantado, e também com o estudo de Vieira, *et al.*, (2014), que registrou que a maioria dos estudantes gastam menos ou igual à sua renda, não possuem cartão de crédito, e quando possuem, nunca atrasam, e não tem dívidas em atraso.

Adicionalmente, os resultados também convergem com o estudo de Medeiros e Lopes (2014), os quais apontaram que a maioria dos alunos costumam pagar as suas compras à vista, utilizando o dinheiro como forma de pagamento.

Tal panorama indica um baixo nível de endividamento entre os discentes, resultados os quais divergem do atual panorama que se encontram os jovens, conforme aponta dados do Serasa Experian (2016), onde os jovens entre 18 e 25 anos são a faixa etária com o maior aumento de dívidas atrasadas. Dessa forma, deduz-se

que esta divergência pode ser ocasionada pela amostra pesquisada, pois no presente trabalho a amostra foi composta por estudantes de uma cidade do interior do estado do Paraná, enquanto a pesquisa do Serasa Experian (2016) abrange uma amostra a nível nacional, e como as características dos lugares são diferentes, os resultados divergiram.

No Gráfico 14 é abordado a finalidade que os respondentes dão para seu 13º salário férias, participações nos lucros ou outro tipo de bonificação.

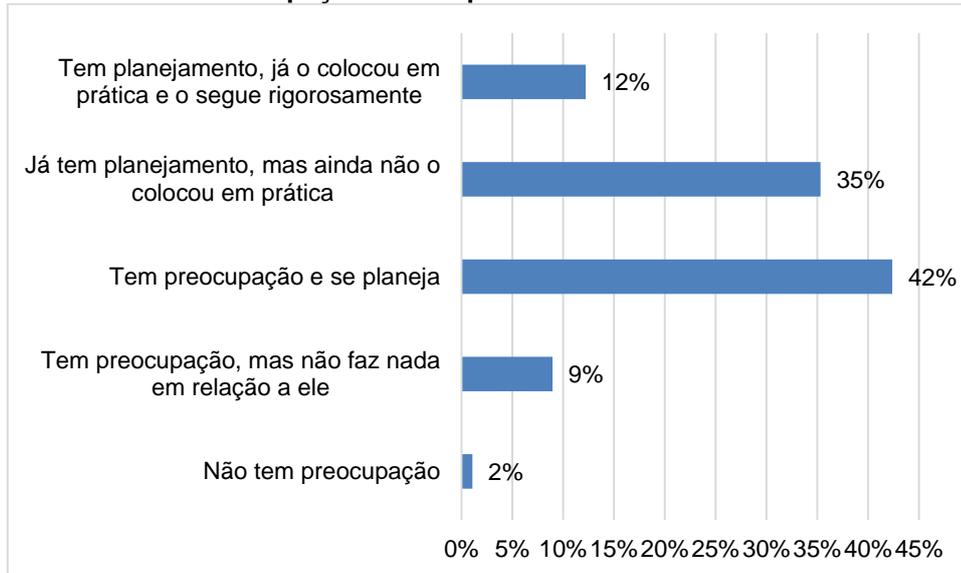


Fonte: dados da pesquisa (2018)

Analisando as respostas, verifica-se que a maior parte dos respondentes investem este montante (29%), seguido por aqueles que antecipam o pagamento de prestações/obrigações (28%). Os que utilizam este bônus para utilizar no período de férias somam 19%, assim como os que marcaram que utilizam para outros fins. Apenas 5% do total da amostra utiliza para quitar prestações em atraso.

Os resultados vão de encontro com o estudo de Braido (2014), que também aponta o investimento como a principal escolha dos respondentes (31,53%), o que evidencia uma grande responsabilidade com seu dinheiro, e confirma a consciência dos discentes ao lidar com suas finanças pessoais.

Já o Gráfico 15 aborda o nível de preocupação dos estudantes em relação ao seu futuro financeiro.

Gráfico 15 - Preocupação dos respondentes com seu futuro financeiro

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Conforme as respostas obtidas, percebe-se que a maioria tem preocupação e se planeja (42%), seguido por aqueles que tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática (35%), e por aqueles que tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente (12%). Os que marcaram as opções tem preocupação, mas não fazem nada em relação a ele, os que não tem preocupação, somam apenas 9% e 2%, respectivamente. Os resultados obtidos neste tópico, em sua maioria, vão de encontro aos da pesquisa de Braido (2014), onde a maioria (56%) também marcou como principal opção a que tem preocupação e se planeja.

Percebe-se que a grande parte dos respondentes é jovem, tem educação prévia sobre o tema, possuem uma situação financeira estável e sem endividamento, entretanto devido à pouca idade, mesmo demonstrando preocupação em relação a seu futuro financeiro, ainda não começaram efetivamente a segui-lo.

4.2.2 Análise do Monitoramento dos Gastos

Procurou-se analisar quais são as principais características dos alunos que pertencem ao grupo dos que realizam o monitoramento dos seus gastos (sendo que estes compõem 87% da amostra), afim de conhecer quais os fatores envolvidos e se estes influenciam os discentes. Dessa forma, buscando analisar tais fatores,

observou-se a frequência de respostas sobre o monitoramento dos gastos, considerando o sexo, idade, IES que o aluno estuda, estado civil e faixa salarial, cruzando suas informações.

4.2.2.1 Análise do monitoramento dos gastos segundo o sexo do respondente

A análise do monitoramento dos gastos inicia-se com a observação da frequência das respostas, considerando o sexo dos respondentes, a fim de identificar se este tem influência ou não sobre o monitoramento dos gastos dos discentes. A Tabela 1 apresenta os resultados.

Tabela 1 - Monitoramento dos gastos por sexo

Sexo	Realiza	Não realiza	Total
Feminino	87,30%	12,70%	100%
Masculino	86,50%	13,50%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando os resultados expostos, é possível identificar que a maior parte dos respondentes de ambos os sexos realizam o monitoramento de seus gastos, contudo o feminino registra uma pequena porcentagem a mais que o masculino (87,3% e 86,5%, respectivamente). Dos que afirmam não realizarem o monitoramento dos gastos, a maior parte são do sexo masculino, com 13,5% contra 12,7% do sexo feminino.

Tais resultados convergem com a pesquisa Mota, *et al.*, (2015), o qual aponta que o sexo masculino possui maior índice de endividamento e inadimplência. Entretanto os resultados divergem da pesquisa de Medeiros e Lopes (2014), que traz como resultados que os homens tendem a planejar mais os seus gastos, assim como poupam mais que as mulheres, e também do estudo de Ribeiro *et al.*, (2009), o qual demonstra que os homens consomem menos sua renda do que as mulheres e economizam mais. Dessa forma, evidencia-se que os homens são mais cautelosos com seus gastos, entretanto, com base nos estudos mais recentes, as mulheres apresentam uma tendência na direção oposta, onde elas tendem a monitorar mais os seus gastos.

4.2.2.2 Análise do monitoramento dos gastos segundo a idade do respondente

Adicionalmente a análise do monitoramento dos gastos por parte dos discentes conforme com o seu sexo, também foi analisado de acordo com a sua idade, conforme exemplifica a Tabela 2.

Tabela 2 - Monitoramento dos gastos por idade

Faixa etária	Realiza	Não realiza	Total
Menos de 18 anos	80%	20%	100%
Entre 18 a 23 anos	87,8%	12,2%	100%
Entre 24 a 29 anos	87,9%	12,1%	100%
Entre 30 a 35 anos	80,8%	19,2%	100%
Entre 36 a 41 anos	100%	0%	100%
42 anos ou mais	100%	0%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Identifica-se que grande parte dos respondentes de todas as faixas etárias analisadas realizam o monitoramento de seus gastos. Entretanto, destacam-se as seguintes faixas etárias: entre 36 a 41 anos e 42 anos ou mais, ambas com 100% de afirmação que realizam o monitoramento, seguido pela faixa entre 24 a 29 anos (87,9%); entre 18 a 23 anos (87,8%); entre 30 a 35 anos (80,8%); e, por último, menos de 18 anos, com 80% que realizam o monitoramento.

Os resultados acima expostos são congruentes com a literatura precedente. O estudo de Lizote *et al.*, (2017), registrou que as pessoas mais jovens tendem a demonstrar menor conhecimento financeiro do que as pessoas com mais idade, assim como o trabalho de Mota *et al.*, (2015), o qual aponta que os mais jovens possuem mais dificuldades em administrar sua vida financeira.

Assim, é possível identificar certa relação entre a idade e o monitoramento dos gastos dos alunos, pois conforme observa-se na Tabela 2, as faixas etárias mais avançadas são as que mais realizam o monitoramento dos seus gastos.

4.2.2.3 Análise do monitoramento dos gastos segundo a IES do respondente

Conjuntamente a análise referente ao monitoramento dos gastos dos discentes, analisou-se o monitoramento de acordo com a IES que o aluno pertence, conforme expõem a Tabela 3.

Tabela 3 - Monitoramento dos gastos por IES

IES	Realiza	Não realiza	Total
IES X	87,3%	12,7%	100%
IES Y	83,7%	16,3%	100%
IES Z	95,5%	4,5%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Identifica-se na Tabela 3 que, das três IES analisadas, todas possuem uma alta porcentagem de alunos que afirmam realizarem o monitoramento de seus gastos. A IES Z destaca-se por 95,5% de seus alunos realizarem o monitoramento, seguido pela IES X, com 87,3%, e por último a IES Y, com 83,7%. Dessa forma, é possível verificar que todas as IES possuem alto percentual de alunos que realizam o controle das suas finanças pessoais.

4.2.2.4 Análise do monitoramento dos gastos segundo o estado civil do respondente

Na Tabela 4 é exposto o monitoramento dos gastos dos alunos de acordo com o seu estado civil.

Tabela 4 - Monitoramento dos gastos por estado civil

Faixa etária	Realiza	Não realiza	Total
Casado	91,2%	8,8%	100%
Divorciado	60%	40%	100%
Solteiro	86,5%	13,5%	100%
União Estável	93,5%	6,5%	100%
Viúvo	0%	100%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Analisando os resultados obtidos na Tabela 4, verifica-se que a maioria dos respondentes de praticamente todos os estados civis realizam o monitoramento dos seus gastos, exceto pelo estado civil viúvo, onde 100% afirma não realizar o

monitoramento. Destacam-se por realizar o monitoramento os estados de união estável (93,5%) e casado (91,2%), seguido pelo solteiro (86,5%) e divorciado (60%).

Desse modo, é possível identificar relação entre o estado civil e o monitoramento dos gastos dos discentes, pois de acordo com os dados obtidos expostos na Tabela 4, os alunos que mais realizam o monitoramento são os que moram com outra pessoa, o que demonstra que aqueles vivem com algum parceiro (a) tendem a monitorar mais os seus gastos.

Os resultados corroboram com o estudo de Mota *et al.*, (2015), o qual aponta que pessoas casadas possuem uma vida mais estável, e o que caracteriza está maior estabilidade é a responsabilidade com a família.

4.2.2.5 Análise do monitoramento dos gastos segundo a faixa salarial do respondente

Analisou-se também o monitoramento dos gastos dos discentes conforme a sua faixa salarial, o qual é descrito na Tabela 5.

Tabela 5 - Monitoramento dos gastos por faixa salarial

Faixa salarial	Realiza	Não realiza	Total
Até R\$ 500,00	70,4%	29,6%	100%
Entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	87,9%	12,1%	100%
Entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	88,3%	11,7%	100%
Entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00	80,8%	19,2%	100%
Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00	86,1%	13,9%	100%
Acima de R\$ 2.501,00	96,8%	3,2%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

A Tabela 5 também evidencia que a maior parte dos respondentes das seis categorias realizam o monitoramento de seus gastos. A faixa salarial acima de R\$ 2.501,00 é a que detém maior representatividade, com 96,8% afirmando que realizam o monitoramento. Segue-se pela faixa entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 (88,3%), entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 (87,9%), entre R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00 (86,1%), entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00 (80,8%), e por último até R\$ 500,00 (70,4%).

Neste caso, também se identificou certa relação entre a faixa salarial e o monitoramento dos gastos dos respondentes, pois conforme observa-se na Tabela 5,

a faixa que mais realiza o monitoramento é a acima de R\$ 2.501,00, e a que menos realiza é a até R\$ 500,00, evidenciando que quanto maior o salário, mais o aluno realiza o monitoramento dos seus gastos.

Os resultados expostos ratificam as ideias de Lizote, *et al.*, (2017), que traz resultados similares, ao registrar que aqueles que possuem salários menores possuem menor habilidade na gestão de crédito e investimentos financeiros.

4.2.3 Análise do Endividamento/Inadimplência

Para a análise do nível de endividamento/inadimplência entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis das IES estudadas, foram avaliadas as frequências das respostas dos alunos em determinadas questões chaves, cruzando suas informações.

4.2.3.1 Análise do endividamento de acordo com o pagamento de prestações dos respondentes

Conforme já foi exposto no Gráfico 13, apenas 3% da amostra encontra-se com dívidas em atraso, enquanto 69% estão em dia com suas prestações, e 28% adiantados. Dessa forma, procurou-se analisar quais são as principais características dos respondentes desses três grupos, com o objetivo de verificar se existe alguma influência de algum fator (idade, salário). Inicia-se com a Tabela 6, que mostra o pagamento das prestações dos respondentes conforme sua faixa etária.

Tabela 6 - Pagamento das prestações de acordo com a faixa etária do respondente

Faixa etária	Adiantado	Atrasado	Em dia	Total
Menos de 18 anos	16%	4%	80%	100%
Entre 18 a 23 anos	30,9%	0,8%	68,3%	100%
Entre 24 a 29 anos	28,8%	6,1%	65,2%	100%
Entre 30 a 35 anos	15,4%	7,7%	76,9%	100%
Entre 36 a 41 anos	25%	25%	50%	100%
42 anos ou mais	0%	0%	100%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando a Tabela 6, dos que pagam suas prestações em dia, destaca-se a faixa etária de 42 anos ou mais (100%), seguido pela faixa com menos de 18 anos (80%), entre 30 e 35 anos (76,9%), entre 18 e 23 anos (68,3%), entre 24 e 29 anos (65,2%) e entre 36 e 41 anos (50%). Daqueles que pagam suas prestações adiantados, destaca-se a faixa etária entre 18 e 23 anos com 30,9%, entre 24 e 29 anos (28,8%), e entre 36 e 41 anos, com 25%. Já os que pagam suas prestações atrasados destaca-se a faixa entre 36 e 41 anos, com 25%, enquanto as outras faixas não ultrapassam 8%.

Os resultados divergem da pesquisa de Mota *et al.*, (2015), o qual constatou que 55,56% dos entrevistados entre 20 a 31 anos estão inadimplentes, e aqueles entre 38 a 43 anos estão com a situação financeira regular, indicando que os mais velhos possuem uma vida financeira mais estável.

Na presente pesquisa, praticamente todas as faixas etárias possuem baixo índice de inadimplência, o que evidencia que todas as idades possuem uma vida financeira estável, a exceção fica com a faixa etária de 36 a 41 anos, da qual 25% pagam suas dívidas em atraso. Dessa forma não foi possível estabelecer uma relação entre a idade e o nível de endividamento dos respondentes. A incongruência com a literatura pode ser explicada devido a amostra ter sido aplicada em uma área geográfica diferente das pesquisas anteriores.

A Tabela 7 evidencia o pagamento das prestações conforme a faixa salarial dos respondentes.

Tabela 7 - Pagamento das prestações de acordo com a faixa salarial dos respondentes

Faixa salarial	Adiantado	Atrasado	Em dia	Total
Até R\$ 500,00	18,5%	3,7%	77,8%	100%
Entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	27,3%	1,5%	71,2%	100%
Entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	28,1%	1,6%	70,3%	100%
Entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00	31%	4%	65%	100%
Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00	36,1%	0%	63,9%	100%
Acima de R\$ 2.501,00	22,6%	9,7%	67,7%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Analisando as respostas da amostra referente ao pagamento das suas prestações conforme a sua faixa salarial, percebe-se que todas as faixas possuem um baixo nível de inadimplência, pois a grande maioria paga suas prestações em dia ou adiantado. Dos que pagam em dia, a faixa salarial de até R\$ 500,00 se destaca com 77,8%. Dos que pagam adiantado destaca-se a faixa entre R\$ 2.001,00 e R\$ 2.500,00 com 36,1%. E dos que pagam atrasados, destaca-se a faixa de acima de R\$ 2.501,00

com 9,7%. Desta forma, também não foi possível estabelecer uma relação entre a faixa salarial e o endividamento.

Os resultados divergem dos apresentados por Medeiros e Lopes (2014), os quais apontam que os que ganham entre 1 a 2 salários mínimos possuem mais dívidas. No presente trabalho a faixa etária de acima de R\$ 2.501,00 que registrou maior nível de inadimplência, mesmo apresentando um baixo percentual (apenas 9,7% afirmam que pagam suas dívidas atrasados). A diferença entre os estudos provavelmente foi ocasionada pelas diferentes amostras coletadas.

4.2.3.2 Análise do endividamento de acordo com a gestão financeira pessoal dos respondentes

Foram apresentados aos respondentes seis proposições referentes a gestão financeira pessoal, as quais serão analisadas neste tópico. Na Tabela 8 são apresentados os resultados obtidos.

Tabela 8 - Análise das preposições referentes a gestão financeira pessoal

	MÉDIA	MODA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
Q.A	3,35	5	3	1,44
Q.B	3,01	3	3	1,44
Q.C	4,39	5	5	1,09
Q.D	1,90	1	1	1,22
Q.E	4,03	5	4	1,06
Q.F	2,54	2	2	1,26

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Proposição 1 (Q.A): Meu ganho mensal é suficiente para arcar com todos meus compromissos.

Analisando a média, moda e mediana da primeira preposição da Tabela 8, é possível observar que os respondentes apresentam um alto nível de concordância (3,35, 5 e 3, respectivamente), evidenciando que a maior parte da amostra se encontra em uma boa situação financeira, onde consegue arcar com todos seus compromissos.

Proposição 2 (Q.B): Quando enfrento imprevistos em minha vida financeira, não me preocupo, pois, possuo uma reserva para tais eventualidades.

Observando as análises da segunda preposição na Tabela 8, verifica-se que os alunos apresentam um nível de concordância médio, registrando uma média, moda e mediana de 3,01, 3 e 3, respectivamente. Tais resultados indicam que a maioria dos discentes possuem certa folga em suas finanças, tendo uma reserva para futuros imprevistos.

Proposição 3 (Q.C): Posso todas as minhas dívidas e compromissos financeiros em dia.

Já analisando a terceira preposição apresentada, observa-se um alto nível de concordância dos respondentes, registrando uma média de 4,39, e moda e mediana de 5. Dessa forma, conclui-se que a maior parte dos discentes encontram-se sem dívidas e em dia com seus compromissos.

Proposição 4 (Q.D): Já tenho minha aposentadoria planejada, para não precisar me preocupar financeiramente no futuro.

Os resultados das análises da quarta preposição é a que registra os menores valores entre as seis preposições, o que significa um baixo nível de concordância. A média, moda e mediana da preposição número quatro apresentam valores de 1,90, 1 e 1, respectivamente. Assim, verifica-se que a maioria da amostra não possui sua aposentadoria planejada, o que aponta falta de preocupação com seu futuro financeiro.

Proposição 5 (Q.E): Quando tenho algum objetivo, planejo o tempo e dinheiro que terei que utilizar para alcançá-lo.

Analisando a quinta preposição, os resultados obtidos registram um alto nível de concordância entre os respondentes, com média de 4,03, moda de 5 e mediana de 4. Desse modo, conclui-se que a maior parte dos discentes possui consciência e controle no momento de realizar suas compras, onde planejam-se antes de realizá-la.

Proposição 6 (Q.F): Em caso de perda total dos meus rendimentos, conseguiria manter o meu atual padrão de vida por um período considerável de tempo.

Por fim, ao analisar a sexta preposição, verifica-se um baixo nível de concordância dos alunos. Com uma média, moda e mediana de 2,54, 2 e 2, respectivamente, conclui-se que os a maior parte dos discentes não possuem uma reserva considerável para longo prazo.

De forma geral, é possível classificar os discentes com baixo nível de endividamento e com uma boa gestão financeira pessoal, entretanto não demonstram

muita preocupação com seu futuro financeiro, o que pode ser resultado da pouca idade da maioria dos discentes.

Tais resultados corroboram positivamente com as pesquisas de Braido (2014), o qual aponta que 91,3% dos entrevistados não se consideram endividados, e Vieira, *et al.*, (2009), onde registrou que a maioria dos respondentes não possuem dívidas em atraso, indicando baixa propensão ao endividamento.

Entretanto os resultados também divergem de algumas pesquisas, como a de Freitag, *et al.*, (2009), a qual aponta que a maior parte dos discentes de contabilidade (34%) possuem nível médio de endividamento. As divergências encontradas podem ser resultantes das diferentes amostras coletadas, o que aponta necessidade de serem realizadas futuras pesquisas.

4.2.4 Análise do Ensino de Finanças Pessoais nas IES Analisadas

Neste tópico analisa-se o ensino ofertado sobre finanças pessoais pelas IES estudadas, com base nas frequências das respostas obtidas pelos respondentes. Do total da amostra, 52% afirmam que não tiveram nenhuma matéria relacionada com finanças pessoais durante o curso, 41% marcaram que sim, e 7% não sabem. Dessa forma, analisa-se as respostas dos alunos nesta questão com base na IES que estudam e no ano/período que os discentes se encontram, com o objetivo de verificar se existe alguma influência destes fatores. Inicia-se com a Tabela 9, onde são expostas as respostas conforme a IES dos estudantes.

Tabela 9 - Avaliação do discente em relação ao ensino de finanças pessoais do curso de acordo com a IES

IES	Sim	Não	Não sei	Total
IES X	36,5%	55,9%	7,6%	100%
IES Y	47,3%	46,7%	6%	100%
IES Z	33,3%	60,7%	6%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observando a Tabela 9, verifica-se que, das três IES analisadas, a IES Y é a que mais ofertou matérias relacionadas com finanças pessoais, conforme apontam os discentes, com 47,3%, enquanto 46,7% afirmam que não tiveram e 6% não sabem.

Já a IES Z, 60,7% dos seus discentes afirmam que não tiveram nenhuma matéria relacionada a finanças pessoais, enquanto 33,3% afirmam que tiveram e 6,1% não sabem.

Da IES X, 55,9% afirmam que não tiveram nenhuma matéria, contra 36,4% que tiveram matéria relacionada, e 7,6% não sabem. Os resultados condizem com a pesquisa de Freitag, *et al.*, (2009), a qual aponta que 76% dos alunos declaram não cursar qualquer matéria relacionada a finanças pessoais. Dessa forma, evidencia-se certa deficiência sobre o tema devido à falta de suporte por parte das IES. A Tabela 10 apresenta a análise com base no ano/período do aluno.

Tabela 10 - Avaliação do discente em relação ao ensino de finanças pessoais do curso de acordo com o ano/período

Ano/período	Sim	Não	Não sei	Total
1º ano	11,1%	80,6%	8,3%	100%
2º ano	45,5%	42,4%	12,1%	100%
3º ano	64%	32%	4%	100%
4º ano	33,3%	62,5%	4,2%	100%
1º período	42,9%	54,3%	2,9%	100%
3º período	41,5%	47,7%	10,8%	100%
5º período	52,6%	42,1%	5,3%	100%
7º período	37,9%	56,9%	5,2%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Como na IES X o curso de contabilidade é anual, e nas IES Y e Z o curso é semestral, para uma melhor análise, os resultados foram separados por ano e período.

Do 1º ao 4º ano, observa-se que o primeiro ano é o que apresenta maior porcentagem dos que afirmam que não tiveram nenhuma matéria relacionada a finanças pessoais durante o curso (80,6%). Já no segundo ano este percentual cai significativamente (42,4%), assim como no terceiro no (32%), e apenas volta a aumentar no quarto ano (62,5%). Dos que afirmam que tiveram alguma matéria relacionada, destaca-se o terceiro ano com 64%, seguido pelo segundo ano (45,5%), quarto ano (33,3%), e por último o primeiro ano (11,1%).

Dessa forma, os resultados levam ao entendimento que existe certa relação entre o ano em que o discente se encontra e se teve alguma matéria relacionada ou não, pois conforme é possível observar na Tabela 10, quanto mais avançado o ano do aluno, maior o percentual de que teve alguma matéria relacionada, exceto pelo quarto ano, que registrou tendência diferente.

Analisando do 1º ao 7º período, entre os que afirmam que tiveram matéria relacionada, destaca-se o 5º período (52,6%), seguido pelo 1º período (42,9%), 3º período (41,5%) e 7º período (37,9%). Já dos que não tiveram matéria relacionada, destaca-se o 7º período com 56,9% e 1º período com 54,3%. Já neste caso não foi possível identificar relação entre os dois fatores.

4.2.4.1 Análise da percepção dos discentes em relação ao ensino de finanças pessoais

Neste capítulo aborda-se a percepção dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao ensino de finanças pessoais ofertado pelas suas IES. Foi apresentado aos respondentes quatro perguntas, em que eles deviam marcar o seu nível de concordância. A Tabela 11 mostra as alternativas e as análises obtidas com os resultados.

Tabela 11 - Percepção dos discentes em relação ao ensino de finanças pessoais nas IES

QUESTÃO	MÉDIA	MODA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
a) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma e 5 é alta, na sua opinião, em que medida os conteúdos oferecidos sobre contabilidade podem ser relacionados com o controle ou administração das finanças pessoais?	4,13	5	4	0,97
b) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre, com que frequência a instituição de ensino ofereceu algum suporte para que os alunos do curso pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre finanças pessoais?	2,88	3	3	1,17
c) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre, com que frequência você utiliza algum dos conhecimentos adquiridos durante o curso de ciências contábeis para o controle das suas finanças pessoais?	3,65	4	4	1,12
d) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma e 5 é alta, qual o seu nível de satisfação em relação ao auxílio que o curso trouxe para as suas finanças pessoais?	3,60	4	4	1,12

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Analisando a primeira questão, é possível identificar um alto nível de concordância dos discentes, com uma média de 4,13, moda de 5 e mediana de 4, o que mostra que a maioria dos alunos concorda que os conteúdos oferecidos pela contabilidade podem ser relacionados com as finanças pessoais.

Os resultados se assemelham com as pesquisas de Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), os quais apontam que a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis concordam totalmente que a contabilidade é relevante para a educação financeira e como instrumento de controle e registro do patrimônio das pessoas físicas, e também com o estudo de Freitag, *et al.*, (2009), a qual registra que metade dos respondentes acredita que a utilização das demonstrações contábeis contribui em nível médio para o controle das finanças pessoais.

Dessa forma, ratifica-se a grande importância que a contabilidade tem, não apenas para as empresas, mas também para o âmbito individual, quando corretamente utilizada para o controle das finanças pessoais.

Já na segunda questão, os valores caem significativamente, com a média, moda e mediana de 2,88, 3 e 3, respectivamente, o que indica um baixo nível de concordância dos respondentes, evidenciando que as IES analisadas oferecem pouco suporte para que seus alunos aprofundem seus conhecimentos sobre finanças pessoais.

Os resultados são congruentes com a literatura, conforme traz Freitag, *et al.*, (2009), a qual verificou que a maioria dos alunos afirma que as IES não oferecem alguma palestra sobre finanças pessoais no decorrer da graduação, e que somente 5% das faculdades apresentam assuntos relacionado a temática em alta frequência. Dessa forma, evidencia-se a falta de suporte por parte das IES ao ofertar mecanismos que aprofundem o conhecimento dos alunos sobre o tema.

Os resultados da terceira questão apresentam uma média de 3,65 e moda e mediana de 4, os quais evidenciam um nível médio de concordância dos discentes, o que indica que a maior parte dos alunos utiliza os conhecimentos adquiridos no curso de Ciências Contábeis para o controle das suas finanças pessoais.

Nesta questão os resultados apresentam incongruência com a literatura. Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), apontam que a maioria dos alunos não faz uso das demonstrações contábeis para controle do patrimônio pessoal. Adicionalmente, Freitag, *et al.*, (2009) verificou que somente 23% dos alunos utilizam relatórios contábeis para o controle das finanças pessoais, e em relação ao uso dos conhecimentos contábeis para o controle financeiro, apesar da maioria considerar importante, poucos utilizam as demonstrações contábeis para este fim.

Tais divergências podem ser ocasionadas devido a amostra selecionada, pois na presente pesquisa, os alunos consideram a contabilidade importante para o

controle das finanças pessoais e a utilizam para tal, diferentemente das pesquisas precedentes.

Analisando a quarta e última questão, também se identifica um nível médio de concordância entre os discentes, registrando uma média de 3,60 e moda e mediana de 4. Isto indica que a maioria dos alunos possui um alto nível de satisfação com o auxílio que o curso de contabilidade da sua IES trouxe para as suas finanças pessoais.

Dessa forma, é possível concluir que os discentes consideram a contabilidade útil para o controle das finanças pessoais, tanto que a maioria utiliza os conhecimentos adquiridos no curso para tal. Entretanto, apesar dos conteúdos do curso de Ciências Contábeis serem utilizados pela maior parte dos discentes para o controle das finanças pessoais, eles apontam falta de apoio por parte das IES na oferta de suportes adicionais (como palestras, cursos, debates) para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o tema, e, de forma geral, apresentam um nível de satisfação médio com o auxílio que o curso trouxe para suas finanças pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual de indivíduos inadimplentes no Brasil registrou um grande aumento nos últimos anos, principalmente entre o público jovem, evidenciando um quadro preocupante. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante que as pessoas tenham alcance a educação financeira, para assim evitar o endividamento e inadimplência. Entretanto é escasso o número de pessoas que tem acesso a esta educação, a qual, geralmente, é limitada a quem cursa o ensino superior, e em determinados cursos que envolvem o tema. Desse modo, o controle das finanças pessoais é um tema recorrente e que necessita de atenção (SERASA, 2016; RASSIER, 2010).

Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a identificar a percepção dos estudantes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de uma cidade do sudoeste do Paraná sobre suas finanças pessoais, com objetivo de identificar como encontra-se a situação financeira dos discentes, e se o curso de contabilidade auxilia seus alunos para este fim.

Para isto, foi feita a junção dos instrumentos de pesquisa dos trabalhos de Braido (2014) e Freitag, *et al.*, (2009), e posteriormente foi realizada a sua reaplicação, com algumas adaptações. A amostra desta pesquisa foi composta por 368 respondentes. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário aplicado presencialmente aos alunos das três IES analisadas, os quais foram posteriormente tabulados e analisados de forma quantitativa, por meio de cálculos estatísticos.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar a percepção dos estudantes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) de uma cidade do sudoeste do Paraná sobre suas finanças pessoais. Por meio dos resultados verificou-se que a grande maioria dos discentes realizam o controle das suas finanças pessoais, devido ao fato da maior parte dos alunos já possuírem conhecimento prévio sobre educação financeira, o qual, principalmente, os foi repassado pelos pais.

Os achados da pesquisa evidenciam, na sua grande maioria, um perfil financeiro consciente entre os estudantes, pois conforme foi apresentado nos resultados, a maioria apenas compra quando tem necessidade e investe ou antecipa

pagamentos com o valor do 13º salário ou outros tipos de bonificações, resultados os quais são congruentes com a literatura, como os trabalhos de Braido (2014) e Medeiros e Lopes (2014), os quais ambos apresentaram resultados similares, onde os estudantes demonstram ter consciência dos seus ganhos, sabem lidar com suas finanças pessoais e possuem uma gestão financeira eficiente.

Verificou-se, por meio do cruzamento das informações obtidas, que existe certa tendência de as mulheres monitorarem mais os seus gastos, assim como quem possui idade mais avançada, os que ganham um maior salário e aqueles que convivem com seu parceiro (a) na mesma residência. Tais resultados, de forma geral, vão de encontro com a literatura, conforme os trabalhos de Lizote, *et al.*, (2017), Mota, *et al.*, (2015) e Medeiros e Lopes (2014), os quais apontam que estudantes mais velhos, com maior renda, e que são casados demonstram tendência a ter um melhor controle financeiro. Dessa forma, conclui-se que os discentes que possuem mais responsabilidades financeiras e com a família possuem um maior controle das suas finanças pessoais.

Por meio da análise da caracterização do respondente, foi possível identificar o perfil socioeconômico dos discentes que, em relação ao sexo, a maior parte pertence ao sexo feminino. Quanto a idade, observa-se uma grande predominância da faixa etária entre 18 e 23 anos. Dentre as três IES analisadas, a maior parte dos respondentes pertence a IES Y, e analisando o ano/período a que pertencem, a maioria dos alunos encontram-se no 1º ano/período. Ao que concerne ao estado civil dos alunos, a maioria encontra-se solteiro. Já em relação ao salário dos discentes, a faixa salarial predominante é entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00.

Os resultados condizem com a maior parte das pesquisas precedentes, como os estudos de Lizote, *et al.*, (2017), Medeiros e Lopes (2014), Braido (2014) e Wohleberg, Braum e Rojo (2011), os quais registraram resultados parecidos em relação ao perfil dos estudantes. Dessa forma, conclui-se que o perfil predominante dos estudantes de Ciências Contábeis são alunos jovens, solteiros, com salário médio, sendo a maior parte composta por mulheres.

Em relação ao endividamento dos alunos, verificou-se um baixo nível de endividamento e inadimplência entre os discentes, pois conforme os resultados obtidos, 69% pagam suas prestações em dia, 28% adiantado, e apenas 3% paga atrasado. Assim, ratifica-se o perfil financeiro consciente dos estudantes, pois a maioria consegue quitar todos seus compromissos em dia, possui reserva para

possíveis eventualidades e planeja-se antes de comprar. Os resultados convergem com os estudos de Braido (2014) e Veira, *et al.*, (2009), os quais também apontam baixa propensão ao endividamento. Entretanto a pesquisa diverge de algumas pesquisas, como a de Freitag, *et al.*, (2009), a qual registrou nível médio de endividamento entre os discentes. Dessa forma, não foi possível estabelecer um consenso sobre o nível de endividamento dos estudantes de contabilidade.

Analisando se o curso de contabilidade influencia os estudantes no que concerne as suas finanças pessoais, verificou-se que os discentes consideram os conteúdos do curso úteis para este fim, pois a maioria dos respondentes os utiliza para tal. Entretanto, a maior parte dos alunos acredita que as IES não oferecem suporte para aprofundar seus conhecimentos sobre a temática, e afirmam que não tiveram nenhuma matéria relacionada, e dessa forma apresentam um nível médio de satisfação com o curso em relação ao auxílio que trouxe para suas finanças pessoais. Tais resultados, de forma geral, vão de encontro com a literatura precedente, como os estudos de Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) e Freitag, *et al.*, (2009), os quais também registraram que os discentes consideram a contabilidade útil para o controle das finanças pessoais, entretanto a maioria não a utiliza para tal finalidade.

Dessa forma, conclui-se de forma geral que os estudantes do curso superior de Ciências Contábeis das IES de uma cidade do sudoeste do Paraná possuem um alto nível de controle das suas finanças pessoais, com um número de endividados muito baixo, demonstrando um perfil financeiro consciente, onde o curso de contabilidade exerce uma influência positiva para seus discentes, entretanto existe a necessidade das IES abordar o tema de uma forma mais abrangente para aumentar o suporte aos alunos sobre a temática.

Assim sendo, considerando que o presente trabalho se restringiu aos discentes das IES de uma cidade do sudoeste do Paraná, para futuras pesquisas, sugere-se o aprimoramento do instrumento de pesquisa, para aplicação em uma maior amostra e em diferentes cursos de graduação, de variadas IES. Também se torna interessante abordar a opinião dos docentes em relação ao ensino das finanças pessoais nas IES.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: Biblioteca do Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição... **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 mai. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm>. Acesso em: 05 ago. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Como cuidar de suas Finanças Pessoais**. Brasília, DF. 2015. 59 p. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Quem somos**. 2017. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**. 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus Editora, 1999.

FREITAG, Viviane da Costa; CRUZ, Tatyane Christine Heylmann Da; SILVEIRA, Ana Carolina; PEREIRA, Dilcleia Silvana Lins; MARIO, Karina Jorge Di. A Contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a Visão do Acadêmico. In: **XII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD)**. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/669.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

GARMAN, E. Thomas; FORGUE, Raymond E. **Personal Finance**. 11. ed. Boston: Cengage Learning, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. In: **2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade**. Florianópolis. 2008. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080809113500.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>>. Acesso em 20 abr. 2018.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo. 2014. p. 21-23.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **IX Seminários em Administração (SEMEAD)**. São Paulo. 2006. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2017.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2007.

MACEDO, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual da Contabilidade Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan.; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista eletrônica de estratégia & negócios**, Florianópolis, v.7, n.2, p. 221-251, 2014.

MELLO, Walter. **Educação Financeira**. 1. ed. Joinville: Clube de Autores, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=34351:mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004.

MOTA, Carla Teixeira. et al. Organização Financeira Pessoal: Análise dos Fatores que Influenciam no Endividamento e Inadimplência dos Jovens. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, Garibaldi – RS, v.4, n.1, p. 46-61, 2015.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NUNES, Patrícia. Utilização da contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 59-72, 2006.

OECD (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2017.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa**: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

PESQUISA NACIONAL DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. **Análise PEIC Janeiro 2017**. Disponível em:

<http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/análise_peic_janeiro_2017.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba SP: Equilíbrio, 2006. 114 p. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33986705/FINPESSGratisInternet.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1504635175&Signature=tBbstDmWRVsr%2F9MNzQicYIGTGbQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DFinancas_Pessoais_fundamentos_e_dicas.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.

QUEIROZ, Elisama Helen; VALDEVINO, Rosângela Queiroz; OLIVEIRA, Auris Martins. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil-UERN/UFERSA**, v. 1, n. 1, 19 p., 2015.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste Sua Liberdade Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

RIBEIRO, Caroline do Amaral; VIEIRA, Kelmara Mendes; SANTOS, João Heitor de Avila; TRINDADE, Larissa de Lima; MALLMANN; Estela Isabel. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: **XII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD)**. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian**. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/05/24/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

_____. **Mapa da inadimplência no Brasil**. Disponível em: <<https://positivo.serasaexperian.com.br/estudo-inedito-da-serasa-experian-traca-o-mapa-da-inadimplencia-brasil-em-2014/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SOUZA, Thiago Flávio de; VENCESLAU, Bruno da Silva; JUNIOR, Franco Kaolu Takakura. Estudo comparativo sobre as características dos alunos inadimplentes de

uma IES em Lins e Ribeirão Preto. In: **7ª Mostra Acadêmica Unimep**. São Paulo. 2009. Disponível em:
<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/5/68.pdf>>.

VIEIRA, Saulo Fabiano A.; BATAGLIA, Regiane Tardiolle M.; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.9, n.3, p. 61-86, 2011.

VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sérgio; MELZ; Laércio Juarez; GASTARDELO, Tiane Alves Rocha. Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n.2, p. 76-106, 2014.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni Maria dos Santos Bortolucci; ROJO Claudio Antonio. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. 57 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

A presente pesquisa compõe o meu Trabalho de Conclusão de Curso, necessário para a conclusão do curso de Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O objetivo deste trabalho consiste em verificar e analisar gestão financeira pessoal e o uso da contabilidade para as finanças pessoais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de uma cidade do sudoeste do Paraná. Todas as informações deste questionário são confidenciais e sem identificação do respondente em nenhum momento. Conto com a sua participação e sinceridade no momento de responder as perguntas, para que assim a pesquisa obtenha sucesso. Desde já agradeço pela sua colaboração.

Julia Motter.

Orientador: Sandro César Bortoluzzi.

1º BLOCO – DADOS PESSOAIS:

1) Qual seu sexo?

Masculino Feminino

2) Indique a sua faixa etária:

- menos de 18 anos
 entre 18 a 23 anos
 entre 24 e 29 anos
 entre 30 e 35 anos
 entre 36 e 41 anos
 42 anos ou mais

3) Qual a sua Instituição de Ensino?

IES X IES Y IES Z

4) Qual ano/semestre você está cursando?

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano

5) Estado civil:

Solteiro Casado União Estável Separado/Divorciado Viúvo

6) Indique a sua faixa salarial:

- até R\$ 500,00
 De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00
 De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00
 De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00
 De R\$2.001,00 a R\$2.500,00
 Acima de R\$ 2.501,00

2º BLOCO – FINANÇAS PESSOAIS:

07) Sobre sua educação financeira, você diria que (pode marcar mais de uma opção)...

- Nunca foi educado financeiramente
 Foi orientado pelos pais sobre o assunto
 Aprendeu na escola (ensino fundamental/médio)
 Aprendeu no ensino superior
 Aprendeu em cursos/palestras
 Buscou informações por conta própria
 Viu sobre o assunto nas mídias
 Nunca teve interesse sobre o assunto
 Outro. Qual? _____

08) Você faz o monitoramento de seus gastos?

Sim Não

Se a resposta for não, pule para a questão 11.

09) Com que frequência?

- Mensalmente
 Semanalmente
 Diariamente
 A cada gasto realizado
 Quando lembra de lançar o gasto

10) Como você faz esse monitoramento?

- Em papel
 Planilha eletrônica
 Software específico
 Aplicativo no celular
 Outra. Qual? _____

11) Se você não realiza monitoramento dos gastos, por que não o faz?

- Não tenho interesse
 Falta de tempo
 Não sei como fazer
 Não considero necessário
 Outro motivo. Qual? _____

12) Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?

- Planejou com antecedência
 Tem necessidade
 Está na promoção
 Compra por impulso
 Tem crédito pré-aprovado
 Outro. Qual? _____

13) Em geral, você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais...?

Adiantado Em dia Atrasado

14) Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?

- Investe
 Quita prestações/obrigações em atraso
 Antecipa o pagamento de prestações/obrigações
 Utiliza no período de férias
 Outros

15) Sobre o futuro financeiro, você?

- Não tem preocupação
 Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
 Tem preocupação e se planeja
 Já tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática
 Tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente

16) Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar como moradia própria).

Sim Não

17) Se sim, como adquiriu este imóvel?

- Poupando para compra à vista
 Consórcio
 Financiamento Total
 Financiamento Parcial
 Programa do Governo (Minha Casa Minha Vida)
 Outros, quais? _____

18) Se não, você pretende:

- Comprar imóvel à vista
 Fazer financiamento para compra
 Utilizar programa do governo (Minha Casa Minha Vida, por exemplo)
 Adquirir consórcio para compra futura

19) Você possui veículo próprio (carro ou moto)?

- Sim Não

20) Se sim, como adquiriu este veículo?

- Poupando para compra à vista
 Consórcio
 Financiamento Total
 Financiamento Parcial
 Outros, quais?

21) Se não, você pretende:

- Comprar veículo à vista
 Fazer financiamento para compra
 Adquirir consórcio para compra futura

3º BLOCO – UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PESSOAIS:**22) Você teve alguma matéria relacionada a finanças pessoais durante este curso?**

- Sim Não Não sei

23) Em uma escala de 1 a 5, assinale as alternativas abaixo conforme seu nível de concordância:

a) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma e 5 é alta, na sua opinião, em que medida os conteúdos oferecidos sobre contabilidade podem ser relacionados com o controle ou administração das finanças pessoais?	1	2	3	4	5
b) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre, com que frequência a instituição de ensino ofereceu algum suporte para que os alunos do curso pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre finanças pessoais?	1	2	3	4	5
c) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre, com que frequência você utiliza algum dos conhecimentos adquiridos durante o curso de ciências contábeis para o controle das suas finanças pessoais?	1	2	3	4	5
d) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma e 5 é alta, qual o seu nível de satisfação em relação ao auxílio que o curso trouxe para as suas finanças pessoais?	1	2	3	4	5

4º BLOCO – GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL:

24) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente, assinale as seguintes alternativas conforme seu nível de concordância:

a) Meu ganho mensal é suficiente para arcar com todos meus compromissos.	1	2	3	4	5
b) Quando enfrento imprevistos em minha vida financeira, não me preocupo pois possuo uma reserva para tais eventualidades.	1	2	3	4	5
c) Possuo todas as minhas dívidas e compromissos financeiros em dia.	1	2	3	4	5
d) Já tenho minha aposentadoria planejada, para não precisar me preocupar financeiramente no futuro.	1	2	3	4	5
e) Quando tenho algum objetivo, planejo o tempo e dinheiro que terei que utilizar para alcançá-lo.	1	2	3	4	5
f) Em caso de perda total dos meus rendimentos, conseguiria manter o meu atual padrão de vida por um período considerável de tempo.	1	2	3	4	5